Anno XXVII | Sabbado 12 de Julho de 1851. | N. 155.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.

Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará ... 7 de Junho	Minas ... 20 de Maio
Maranhão 14 de dito.	S.Paulo. 12 de Junho.
Ceará... 17 de dito.	R. de J.. 20 de Junho.
Parahiba. 16 de dito.	Bahia ... 26 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
7 Seg. S. Pulqueria.	*Juizo de Orphãos*
8 Terç. S. Procopio.	2. e 5. ás 10 horas.
9 Quart. Cyrillo v. m.	1. *vara do civel.*
S. Veronica Juliana.	3. e 6. ao meio-dia.
10 Quint. S. Januario e seus companheiros.	*Fazenda.* 3. e 6. ás 10 horas.
11 Sext. Sabino. Tras. dos ossos de S. B.	2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
12 Sab. S. João G.	*Relação.*
13 Dom. S. Anacleto.	Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 5, as 8 horas e 48 minuto da tarde.
Cheia a 13, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Mingoante á 21, as 8 horas e 20 minutos da m.
Nova á 28, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal. 15 de Junho	Austria.. 4 de Junho
Hespanha 11 de Junho	Suissa .. 10 de Maio.
França ... 7 de Junho	Succia.... 28 de Maio.
Belgica... 3 de Junho	Inglaterra 7 de Junho
Italia.. .. 1 de Junho	E.-Unidos. 24 de Maio.
Alemanha. 4 de Junho	Mexico... 3 de Maio.
Prussia... 4 de Junho	California 15 de Abril.
Dinamarca 30 de Maio.	Chili.
Russia... 10 de Maio.	Buenos-Ayres.
Turquia. 4 de Junho.	Montevideo 9 de Junho

CAMBIOS DE 11 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiro...	1$920 a	1$920
Pesos columnarios...	1$920 a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$760 a	1$760

AVISO.

Os senhores assignantes que tem a pagar o presente quartel deste *Diario*, e que quiserem faze-lo pelo preço de 4$000 rs., devem enviar este importe até o dia 15 do corrente inclusive, e desse dia em diante só se receberá a rasão de 4$500 rs.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JULHO DE 1851.

Officio. — Ao commando das armas, dizendo em resposta ao seu officio de 26 de junho ultimo, que com o procedimento havido por parte do commandante do corpo de policia rebaixando á simples soldado o sargento commandante da patrulha que prendeu a um tenente do decimo batalhão de infantaria em rasão de s achar o dito tenente soltando foguetes, fica dada uma ampla satisfação ao referido official, que fôra para desejar não tivesse com uma infracção de posturas municipaes dado causa a pena que viera a soffrer o mesmo sargento.

Dito. -- A pagadoria militar, recommendando que com brevidade proceda ao ajuste de contas do nono batalhão de infantaria, que no dia 6 do corrente recolheu-se á esta capital, visto assim o requisitar o coronel commandante das armas,

Dito. — Ao desembargador chefe de policia interino, transmittindo um requerimento de Joaquim Ferreira, para que em vista do que elle allega, recommende ao delegado do termo do Cabo toda a coadjuvação ao fiel e prompto cumprimento da precatoria que remette, effectuando-se a diligencia nos termos legaes.

Dito.--Ao capitão do porto.--Accusando a recepção do seu officio de hoje, em que me communica o naufragio da escuna ingleza *Ravel*, na occasião em que demandava a barra deste porto as quatro horas da manhãa, e as providencias, que a respeito havia dado Vmc.; tenho a responder-lhe que, continuando a empregar todos os esforços para soccorrer a embarcação naufragada, requisite quaesquer medidas e providencias, que não dependendo do arsenal á seu cargo possam ser de proveito para evitar as más consequencias d'aquelle sinistro, pois que promptamente mandará este governo prestar quaesquer outros auxilios de que precisar Vmc, de modo que se consiga dar um efficaz soccorro á referida embarcação.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar aos officiaes e praças do corpo de policia, que se acham destacadas nas comarcas do Brejo e Caruarú, tres mezes de seu soldo a contar do primeiro do corrente até o ultimo de setembro proximo vindouro. — Scientificou-se ao commandante do referido corpo.

Dito. -- A mesma, para que estando legal a conta que remette, mande pagar ao commandante do corpo de policia a quantia de 14$400 rs., em que importam as rações abonadas em o mez de junho ultimo aos tres sentenciados de que trata a referida conta. — Intelligenciou-se ao mencionado commandante.

Dito. — Ao director das obras publicas, para que entendendo-se com o director interino da instrucção publica sobre a forma dos bancos que elle requisita para as escolas de primeiras lettras, mande fazer um com toda a brevidade, e ajuste depois com quem por menos fizer os que forem necessarios para completar o numero que designar o mesmo director, devendo submetter tudo á approvação da presidencia. — Neste sentido officiou-se ao referido director.

Dito. -- Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, dizendo que para poder dar cumprimento ao disposto no aviso circular da repartição da justiça de 18 de junho ultimo, faz-se necessario que informe com brevidade o estado em que se acha a guarda nacional sób seu commando supperior, depois da promulgação da lei n. 602 de 19 de setembro do anno proximo passado, e quando não estejam concluidos neste municipio os trabalhos dos conselhos de qualificação e de revista para organisação da mesma guarda nacional, S. S., de conformidade com a referida lei e instrucção de 21 de outubro do mesmo anno, dará as providencias que estiverem a seu alcance, afim de serem ultimados quanto antes taes trabalhos. — Officiou-se neste sentido a todos os commandantes superiores da provincia.

Dito. — A camara municipal de Olinda, remettendo cópia do officio em que o director das obras publicas partecipa ter apparecido cortada a estrada daquella cidade pouco adiante da povoação de Santo Amaro, no lugar em que por vezes se tem repetido o mesmo facto, afim de que exija do fiscal respectivo circumstanciadas informações sobre o procedimento que elle teve quando se devulgou semelhante attentado do proprietario, á quem geralmente se attribue o corte da dita estrada para esgoto das agoas do seu terreno lateral; e traga ao conhecimento da presidencia tudo quanto a tal respeito lhe constar. -- Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Portaria. — Mandando dar passagem para a corte no vapor que se espera do norte como passageiro do governo, no caso de não haverem lugares vagos para passageiros de estado, ao tenente-coronel commandante do sexto batalhão de fuzileiros Luiz José Ferreira, ao capitão do segundo de artilharia Antonio Maria de Castro Delgado, e aos segundos cirurgiões do corpo de saude Praxedes Gomes de Souza Pitanga e Zeferino Justino da Silva Meirelles; fazendo transportar tambem na mesma occasião as praças de pret que o coronel commandante das armas lhe mandar apresentar com destino para algumas das provincias do sul. — Communicou-se ao commando das armas.

Dita. — Mandando por em liberdade o recruta José do Espirito Santo, que pela inspecção de saude foi julgado incapaz do serviço.

Dita. — Mandando dar passagem para a corte, como passageiro do governo, no vapor que se espera do norte a Daniel Gomes da Silva, que teve baixa do serviço do exercito.

Dita. — Mandando dar transporte para o Maranhão, no primeiro vapor que se espera do sul, ao alferes ajudante do corpo fixo do Piauhy, Martinho José da Silva, preferindo lugar de passageiro de estado se houver vago.

IDEM DO DIA 9.

Officio. — Ao commando das armas, inteirando-o de haver em vista da representação do coronel inspector da pagadoria militar, despensado da commissão em que se achava n'aquella repartição, o segundo cadete Antonio Maria de Souza Lobo, e recommendando que mande apresentar ao mesmo inspector para ficarem addido á dita pagadoria, afim de coadjuvarem o respectivo expediente, o primeiro cadete do nono batalhão de infantaria Rufino Voltaire Carapeba e o segundo cadete aggregado ao decimo da mesma arma João Maria Xavier de Brito. — Neste sentido officiou-se a pagadoria militar.

Oito. — Ao mesmo, para que informe sobre o que representa o inspector da pagadoria militar no officio que remette por cópia ácerca dos recibos que devolve da despeza feita com o carreto do extincto oitavo batalhão de caçadores do quartel da Gloria para aquella pagadoria.

Dito. — A pagadoria militar, remettendo a conta em duplicata do que se despendeu com a mudança da bagagem do quarto batalhão de artilharia a pé do quartel da Gloria para o das Cinco Pontas, afim de que estando legal, mande indemnisar á caixa do mesmo batalhão da quantia de 35$ rs. em que importa a referida conta. — Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito.— A mesma, autorisando-a em vista de sua informação a mandar pagar a quantia de 108$560 rs, importancia das diarias fornecidas desde outubro do anno proximo passado até o fim de março ultimo aos recrutas do termo de Caruarú.

Dito. -- Ao promotor publico interino deste termo, para que informe com urgencia sobre o estado em que se acha o processo feito ácerca do patacho *Harmina*, que em principio do corrente anno foi apprehendido com Africanos na provincia da Parahyba; devendo S. mc. activar o mais possivel o andamento do mesmo processo, visto que o referido patacho está a fazer despezas e a arrumar-se neste porto.

Portaria. — Concedendo, de conformidade com a informação do director geral da instrucção publica, a dispensa que pedio o vigario Antonio Hygino de Hollanda Cavalcanti Chacon do cargo de inspector do circulo litterario n. 32, e nomeando para o substituir ao padre Eloy da Cunha Souto Maior. -- Nesto sentido fizeram-se as convenientes communicações.

EXTERIOR

AINDA A ENTREVISTA DE VARSOVIA.

Depois da entrevista do imperador da Russia com o rei da Prussia em Varsovia, a politica conjectural se pôz em campo e tem pretendido fixar á *priori* o programma da mesma; ella diz que a alliança mais estreita entre a Prussia e a Russia deve ter por fim primeiro que tudo restaurarem a confederação germanica no sentido da Santa-Alliança e suffocar o desenvolvimento constitucional dos estados particulares pelo poder das baionetas reunidas. Continua a imprensa liberal a intimidar os espiritos fracos com o nome terrivel de Santa-Alliança, que os homens sensatos farão sempre a devida distincção entre o sentido da Santa-Alliança e as medidas que a necessidade do momento lhe impôs e que a experiencia dos ultimos annos tem justificado até certo ponto.

A confederação germanica conserva sua forma antiga; nada he mudado em sua constituição; ella receberá dos acontecimentos do tempo, e não das resoluções de Varsovia, e das armas russas, a sua missão. Se ella tomar sobre si a tarefa de applicar sua solicitude sobre a ordem e segurança do todo de seus membros, muitos estados particulares não poderão deixar de agradecer-lhe uma protecção de que parecem ter tanta necessidade.

Ninguem poderá provar que o congresso de Varsovia ameaça o desenvolvimento constitucional da Prussia; o throno desse paiz não tem necessidade de baionetas russas, no meio dos movimentos revolucionarios elle se manteve inabalavel pela fidelidade de um exercito valente e pela dedicação dos cidadãos bem intencionados. Porque rasão pois procurará o apoio de estrangeiros, hoje que o movimento revolucionario está acalmado? Será porque occulta um odio irreconciliavel e conspirações destructivas? Mas a constituição prussiana, graças á energia do governo e ao patriotismo das camaras, se tem desenvolvido e se desenvolverá, segundo as exigencias das circumstancias e as necessidades do paiz. Esta he a prova de sua possibilidade e a garantia de sua duração; a influencia estrangeira ficará apartada della tanto quanto o tem sido até ao presente.

Asseveram alguns que no congresso de Varsovia se tratára de formar uma liga das tres potencias do norte contra a França para o fim de destruir pela força das armas a constituição republicana e restabelecer a realeza legitima. A fabula não he nova; nós a temos visto reproduzir-se periodicamente na gazeta nacional e em outras folhas democraticas. Benovam-na cheios de confiança porque ella acha sempre um publico credulo já esquecido de que producções semelhantes nenhum resultado tem tido; entretanto basta examinar o estado das cousas para reconhecer-se a inverosimelhança de um tal plano; porquanto he sabido que uma empreza armada contra a França não terá o assentimento daquelles que della devem tirar proveito, pois o conde de Chambord e o ramo mais moço dos Borbões sempre se tem pronunciado formalmente contra uma intervenção violenta no desenvolvimento politico de sua patria.

O conde de Chambord espera cheio de confiança que as sympathias deixadas pela realeza na parte cavalleirosa do povo francez e ás experiencias pelas quaes esse paiz infeliz tem passado, trarão a victoria definitiva e duradoura das ideias monarchicas. Elle sabe que a intervenção das armas estrangeiras retardaria esta victoria, ou pelo menos não lhe daria nenhuma duração.

Eis-aqui a opinião do chefe legitimo da dynastia franceza, tal qual elle a tem manifestado de uma maneira não equivoca pela conducta que até ao presente tem tido. Esta he tambem a opinião de todos os estadistas sensatos desse lado do Rheno. Assim a França não tem que temer um ataque de seus vizinhos do Este, em quanto não se tornar perigosa para elles e não os forçar a defenderem-se; mas he esta uma eventualidade que chama a attenção do governo de uma maneira mui urgente, visto que a constituição franceza fixa o anno de 1852 como a época de uma crise violenta, da qual ella sahirá, bem como o poder legislativo e o executivo, com uma nova forma dependente de mil eventualidades incalculaveis.

Far-se-ha esta transformação debaixo de uma explosão violenta, no meio das paixões ardentes dos soldados? Que espiritos sahiram do suffragio universal? He o que não podemos saber; mas he do dever dos governos vizinhos prepararem-se para todas as eventualidades e aniquilarem por medidas commus os planos dos anarchistas que recebem da commissão central democratica de Londres a instrução de uma revolução nova, europea e geral. Estamos convencidos que os governos comprirão este dever com energia e successo, no interesse dos povos.

(*Gazeta da Prussia.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSAÕ EM 7 DE JUNHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Gabriel Mendes dos Santos.

SUMMARIO.--Expediente.—Projecto revogando o privilegio do cemiterio de S. Francisco de Paula—Fixação das forças de terra. Discursos dos Srs. Cruz Machado, Dias de Carvalho, Rezende, Almeida Albuquerque e Maciel Monteiro.—Voto de graças. Discursos dos Srs. Mello Franco, Carneiro de Campos e Joaquim Villela.

A's 11 horas menos dez minutos abre-se a sessão. Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do Sr. ministro da guerra, remettendo um requerimento em que os guardas da escola militar pedem augmento de vencimentos.--A commissão de pensões e ordenados.

Officio do Sr. ministro do imperio, communicando ter expedido aviso ao ministerio da fazenda da nomeação de José Diniz Pereira Monteiro para official da secretaria da camara dos deputados.--Fica a camara inteirada.

He lido, julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

« As commissões reunidas de saude publica e de justiça civil, ás quaes foram presentes as representações dos habitantes das ruas de Catumby e adjacentes, e das ordens terceiras de S. Francisco da Penitencia e da Senhora do Monte do Carmo desta capital, nas quaes requerem a esta augusta camara a revogação do art. 5, § 1, da lei de 5 de setembro do anno passado, depois de examinarem attentamente e ponderarem todas as razões produzidas nessas representações, e em vista de outros documentos que provam a necessidade da revogação pedida, são de parecer que se adopte a resolução seguinte:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica revogado o art. 5, § 1, da lei n. 583 de 5 de setembro de 1850, e autorisado o governo a dar á ordem terceira de S. Francisco de Paula as indemnisações que julgar justas.

« Paço da camara dos deputados, 7 de junho de 1851.--Antonio Gabriel de Paula Fonseca.--José Agostinho Vieira de Mattos.--José de Góes Siqueira.--B. A. N. de Azambuja.--F. de Assis Pereira Rocha, com restricção »

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Apresentação de requerimentos.

Continúa a discussão do requerimento apresentado pelo Sr. Firmino em uma das sessões passadas, a respeito de negocios de Minas Geraes.

O Sr. Firmino pede para retirar o seu requerimento.

Consultada a casa decide pela affirmativa,

Não ha mais requerimentos.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Fixação das forças de terra.

Continúa a discussão do art. 3 com a emenda do Sr. Dias de Carvalho apresentada na sessão antecedente.

O Sr. Cruz Machado: -- Bem longe estava eu de tomar parte na presente discussão; mas vendo que ella era desviada do seu verdadeiro terreno pelos nobres deputados de Pernambuco e Minas Geraes, que hontem fallaram contra o artigo de que se trata, resolvi tomar a palavra e emittir a minha opinião. Não pretendo tomar tempo á casa, e por isso serei breve.

Os nobres deputados, segundo pude deprehender de suas palavras, combatiam o art. 3 do projecto que se acha em discussão por inutil, em vista da disposição permanente do art. 87 da lei da guarda nacional; e o teor de seus argumentos se reduz á seguinte consideração: « O governo, independente de autorisação do corpo legislativo, quando houver falta de tropa de linha ou policia para a remessa de presos, de dinheiros, ou para manter a ordem publica, quando se dem perturbações, não precisa de autorisação especial para ordenar que a guarda nacional faça o serviço de destacamento. » Sr. presidente, me parece que esta objecção dos nobres deputados se funda em um evidente engano. Reconheço como os nobres deputados que o governo póde exigir da guarda nacional o serviço de destacamento independente de autorisação do corpo legislativo; mas, lançando os olhos pela mesma lei, vejo que o serviço de corpos destacados não pode jámais ser prestado sem uma autorisação especial do corpo legislativo; e assim, não podendo considerar a autorisação que se pede no artigo em discussão como a reproducção de uma disposição permanente, devo considera-la com o fim de habilitar o governo a organisar corpos destacados da guarda nacional.

Pela lei da mesma guarda nacional se reconhece que ha muita differença entre um e outro serviço. O serviço de destacamento he prestado pela guarda nacional com sua organisação ordinaria, marcham os corpos ou companhias taes quaes estão alistados, marcham debaixo do commando de seus chefes, de seus officiaes; entretanto o serviço de corpos destacados he prestado debaixo de uma organisação que o governo julga conveniente ao fim para que chamou a guarda nacional a prestar esse serviço; o commando póde ser confiado a officiaes da nomeação do governo; a disciplina he regida por um regulamento diverso, e não pelo regulamento civico-militar, conforme he no serviço de destacamento; mesmo os individuos que tem de compor esses corpos destacados não são escolhidos unicamente pelo alistamento, pela divisão ordinaria das companhias e dos corpos, mas sim pelas circumstancias que acompanham as suas pessoas, de modo tal que não façam excessiva falta á agricultura, á industria e principalmente ás suas familias; a lei tem marcado diversas classes, segundo as quaes tem-se de tirar as praças que hão de compôr os corpos destacados, e colloca na primeira classe aquelles que não tem de fazer tanta falta como os da segunda, e assim até a ultima. Portanto, Sr. presidente, entendo que não he inutil o art. 3 do projecto, que he em conformidade da lei da guarda nacional que o governo, para ter corpos destacados, vem pedir ao corpo legislativo uma autorisação especial.

Senhores, julgo que o serviço de corpos destacados he menos pesado á população do que o de destacamentos, porquanto no serviço de destacamentos o governo teria de fazer marchar os corpos taes quaes estão alistados, ou deliberar que fossem tirados de certos corpos, de certos commandos superiores, de determinadas comarcas uma ou mais companhias taes quaes estão alistados, e assim de envolta com cidadãos que podiam fazer parte de corpos destacados, irão cidadãos que hão de fazer muita falta a agricultura, a industria e ás suas familias; entretanto o serviço de corpos destacados he feito debaixo de um alistamento que mais attende a essas circumstancias. Portanto, em vista da organisação legal de um serviço e de outro, devo concluir que o serviço de corpos destacados he menos desvantajoso ao paiz e menos vexatorio aos cidadãos.

Sr. presidente, estabelecida assim a questão no ponto della, segundo o meu entender, passo a considerar sobre a conveniencia da autorisação que se pede. He preciso que fujamos do systema de continuadas desconfianças, que não pensemos que o governo tem em vista algum fim offensivo ás instituições liberaes que possuimos, que não attribuamos a esta autorisação o fim da compressão he toda fantastica e não existente, o governo não pretende espalhar a força publica pelas diversas provincias, nao tem em vista impor temor a população, ao contrário tem dado sobejas provas de que confia muito no bom senso do paiz; devemos attender as difficuldades com que lutamos, as emergencias que se pódem dar, e assim, longe de censurarmos o pedido do governo, he de justiça que louvemos a sua previdencia. Portanto, entendo que devemos habilitar o governo com os meios que elle julga precisos para cumprir a missão que tem a seu cargo, missão toda honrosa e benefica ao paiz. Duas principalmente são as necessidades da época: termos um bom exercito, uma boa marinha, e cuidarmos dos melhoramentos materias do paiz, porque só assim progredirá a nossa prosperidade interna, e faremos valer nossos direitos e dignadade no exterior.

Como não tive em vista fazer um discurso, e nem tomei apontamentos para isso, e sim chamar a questão ao seu verdadeiro ponto, aqui paro, e paço desculpa á camara por ter occupado a sua attenção.

O Sr. Dias de Carvalho: -- Peço a palavra para uma explicação.

O *Sr. Presidente*: -- Tem a palavra.

O Sr. Dias de Carvalho: -- Apresentando a emenda que se acha sobre a mesa, eu não tive em vista afastar-me do disposto na lei; eu disse simplesmente que em circumstancias ordinarias não achava conveniente a autorisação para o governo conservar destacados 4,000 guardas nacionaes, mas que em circumstancias extraordinarias eu não tinha a menor duvida em dar-lhe a necessaria autorisação. Parece-me que desta maneira de exprimir-me não se póde deprehender que eu queria negar ao governo a força precisa, quando as circumstancias do paiz o exigirem.

O *Sr. Cruz Machado*: -- Não affirmei isso.

O Sr. Dias de Carvalho: -- Eu tambem não disse que o governo queria mais essa força para esmagar o paiz; tratei simplesmente da inconveniencia de, em circumstancias odinarias sujeitar-se a guarda nacional a serviço, licenciando-se 5,000 praças de tropa de linha.

O Sr. Cruz Machado:--Não me dirigi a V. Exc.

Não havendo mais quem peça a palavra, julga-se a materia discutida e approva-se o artigo.

O seguinte art. 4 he approvado sem debate:

« Art. 4. O governo poderá abonar ás praças dos corpos do exercito, que podendo obter baixa por terem completado o tempo de serviço, quizerem continuar a servir, uma gratificação igual ao soldo de primeira praça emquanto forem praças de pret. »

Entra em discussão o seguinte:

« Art. 5. Não havendo numero sufficiente de cirurgiões militares, poderá o governo ajustar por contracto os que forem necessarios por tempo limitado, e sem preterição dos cirurgiões effectivos do exercito. »

O Sr. Rezende:--Não comprehendo o pensamento do Sr. ministro na redacção do artigo que se discute (*lendo*): « Não havendo numero sufficiente de cirurgiões militares, poderá o governo ajustar por contrato os que forem necessarios por tempo limitado, mas sem preterição dos cirurgiões effectivos do exercito. » Combinando esta ultima phrase com a primeira, a lei fica inintelligivel; até a palavra limitado, creio que está completo o artigo, mas não sei a que vem as palavras--sem preterição dos cirurgiões effectivos do exercito.--Se o caso de engajamento he havendo faltas de cirurgiões no exercito, como he que os engajados com tempo limitado podem causar preterições? Portanto voto pela primeira parte do artigo, mas não pela segunda, que acho uma redundancia ou exprime um pensamento que está occulto mesmo ao Sr. ministro, e requeiro ao Sr. presidente que quando puzer o artigo á votação seja por partes.

O Sr. Manoel Felizardo (ministro da guerra): --Explico ao nobre deputado a hypothese em que se póde dar a preterição de que falla o artigo. Supponha que ha uma vaga de cirurgião-mor de brigada, e que ha primeiros cirurgiões com as habilitações para preencherem essa vaga; o governo se fosse contratar um cirurgião paisano para servir o lugar de cirurgião-mór de brigada, preteriria, posto que temporariamente, os cirurgiões militares. O que se pretende, pois, he que o governo preencha a vaga de cirurgião-mór de brigada com um primeiro cirurgião, os lugares desses com segundos cirurgiões militares, e vá contratar alguns cirurgiões paisanos para servirem de segundos cirurgiões; he para occorrer a esta ultima hypothese que veio essa ultima parte do artigo em discussão.

Não havendo mais quem peça a palavra julga-se a materia discutida, e approva-se o artigo.

São approvados sem debates os seguintes artigos:

« Art. 6. O governo fica autorisado a igualaros vencimentos dos officiaes das companhias de pedestres aos dos officiaes das companhias dos corpos do exercito.

« Art. 7. He permanente a disposição do artigo antecedente, bem como a do nono do decreto n. 542 de 21 de maio de 1850, que elevou os soldos dos sargentos-ajudantes, quarteis-mestres, primeiro e segundo sargentos e furrieis.

« Art. 8. O posto de marechal do exercito só será preenchido quando o governo julgar conveniente. »

Entra em discussão, depois de apoiado, o seguinte:

« Additivo.--O governo fica autorisado para conceder aos individuos indevidamente recrutados uma indemnisação pecuniaria que seja sufficiente para as despezas de viagem para seus domicilios. Paço da camara dos deputados, 7 de junho de 1851.--*Almeida Albuquerque*. --Dr. *Baptista*.

O Sr. Cruz Machado pede aos nobres deputados assignados no artigo additivo que dêm algumas explicações.

O Sr. Paula Baptista:== Senhores, desejo que appareça uma lei de recrutamento. S. Ex. o Sr. ministro já nos prometteu tratar de um projecto que existe na casa, o qual já tenho em meu poder, e nelle achei disposições que no meu entender são justas e devem ser aceitas. Não me parece conveniente estarmos agora apresentando emendas que tornão a medida incompleta. Portanto, se bem qué esteja assignado nesta emenda, eu da minha parte a retiro, guardando a occasião competente para apresentar algumas idéas que me parecem convenientes.

O Sr. Dias de Carvalho: — Sr. presidente, estou disposto a dar o meu voto á emenda offerecida pelo nobre deputado pela provincia, da Parahiba, porque me parece que ella contém um principio de justiça, ou pelo menos de equidade. Desde que se reconhece que o cidadão não he obrigado a prestar um serviço de que a lei o dispensa, e não obstante esta circumstancia elle he tirado do seu domicilio, nada julgo mais justo, mais razoavel do que a disposição do artigo do nobre deputado.

Eu pronunciar-me-hia de preferencia pela disposição que obrigasse o governo a restituir ao seu domicilio o cidadão que fosse dessa maneira ritirado delle; o governo tem meios de transportes á sua disposição, e por conseguinte nada mais facil do que a isso obriga-lo. Entretanto a idéa que me parece adoptavel neste caso está contida na emenda, porque ella diz que aquelle individuo que fôr recrutado injustamente, receba uma indemnisação para a sua volta. Estou persuadido de que o governo, quando tiver de executar esta disposição, ha de calcular bem as circumstancias do individuo recrutado, a distancia do lugar para onde elle deve voltar, e que por conseguinte não haverá necessidade dessa medida que eu lembraria de preferencia.

Quando ouvi ler a emenda não comprehendi bem a sua doutrina; depois que a li foi que vi que nem devia fallar a respeito della. Estimo, senhores, que da maioria se levantem vozes generosas para apoiarem a esses cidadãos que são injustamente offendidos em seus direitos, dando-se-lhe ao menos a reparação que he possivel dar em taes circumstancias; sinto que o artigo não esteja protegido pelas duas assignaturas que a honrarão quando foi mandado á mesa, e seja sómente apoiado pelo nobre deputado pela Parahiba; todavia uno o meu voto ao desse illustre deputado.

O Sr. Almeida Albuquerque: —Sr. presidente tendo entrado em discussão o artigo additivo que tive á honra de offerecer á casa, eu esperava que elle fosse combatido para poder susten ta-lo; mas como até o presente nenhum Sr. deputado se dignou combatê-lo, tendo apenas o meu nobre collega de Pernambuco, que se dignou assigna-lo, retirado a sua assignatura, julgo do meu dever dar as razões pelas quaes apresentei esse artigo additivo.

Sr. presidente, V. Ex. e todos reconhecem que o recrutamento entre nós se faz por uma maneira inteiramente inconveniente...

O Sr. Paula Baptista: = Diga logo —sem regra.

O Sr. Almeida Albuquerque: —O recrutamento entre nós he inteiramente desigual e injusto. Infelizmente, senhores, o poder legislativo até o presente ainda não pôde confeccionar uma lei a respeito, lei que reputo de primeira necessidade. Temos, he verdade, um projecto na casa; mas duvido, Sr. presidente, que esse projecto seja adoptado na presente sessão, não só por falta de tempo, como tambem pela grande difficuldade que reconheço encontrará elle. Sou daquelles, Sr. presidente, que entendem que, segundo as circumstancias do nosso paiz, mui difficilmente se poderá fazer uma lei do recrutamento justa e conveniente como se deve desejar. Nestas circumstancias, Sr. presidente, entendo que qualquer medida tendente a diminuir alguns dos inconvenientes da lei do recrutamento he uma medida digna de ser adoptada pela casa.

Todos nós reconhecemos que em muitas occasiões se recrutão individuos que tem isenções legaes em seu favor, que não estão no caso de ser chamados para o exercito ou armada; entretanto esses individuos que soffrem assim uma injustiça, quando o governo trata de reparar essa injustiça reconhecendo ás isenções que elles tem em seu favor, e tem de retirar-se para seus domicilios, faltam-lhes os meios necessarios para isso. Na casa existem muitos nobres deputados que tem exercido o cargo de presidente de provincia e chefe de policia, e todos sabem que muitos individuos sendo julgados isentos do recrutamento, e tendo de voltar para o seu domicilio, não o podem fazer. Esses individuos ou devem recorrer á caridade publica, ou se verão collocados na dura necessidade de lançar mão do alheio para subsistirem. He pois para obviar esses inconvenientes que entendo necessario que se adopte este artigo, cuja utilidade he de primeira intuição.

O Sr. Maciel Monteiro: —Entendo que a materia do artigo he verdadeiramente mais administrativa do que legislativa. Não comprehendo como tendo-se constrangido um individuo a deixar seus lares e a vir á capital do imperio ou de uma provincia como um recrutado, uma vez que se reconheça que elle tem em seu favor as isenções legaes, se abandone esse individuo ao seu máo destino. (*Apoiados.*)

O Sr. *Paes Barreto*:—Isto tem acontecido.

O Sr. Maciel Monteiro: — Entendo pois que o governo, intependente de qualquer disposição legislativa, deve encarregar-se do cuidado e das despezas necessarias para restituir taes individuos aos seus domicilios ..

O Sr. Ministro da Guerra; — He o que se tem feito.

O Sr. Maciel Monteiro-- E só uma rasão haveria para o não ter feito, e vem a ser o não ter elle uma consignação votada para taes despezas.

Eu, senhores, não pertenço ao numero daquelles que se extasião ante o triste espetaculo do recrutamento em nosso paiz, como Prudhon se extasiava á viste de *la belle horreur de la canonnade*, Parece-me que o recrutamento póde ser mais vantajoso ao serviço publico e mesmo mais conforme com o respeito devido aos direitos do cidadão, uma vez que se cogite nos meios proprios de descobrir o principio cardeal sobre que deve assentar a lei.

A lei do recrutamento, segundo a opinião de muitos nobres deputados, tem sido mal executada: isto he uma verdade incontestavel, bem que o não seja na extensão e escala em que pretendem os nobres deputados, isto he uma verdade incontestavel, e he verdade de todas as épocas, de todos os governos, de todas as occasiões. (*Apoiados.*)

O *Sr. Paula Baptista*:== Não ha duvida.

O Sr. Maciel Monteiro: -- E se eu quizesse responder ao discurso do nobre deputado por Minas, ex-ministro dos negocios do imperio offereceria á sua consideração muitos factos relativos ao recrutamento, praticados entre esses desordeiros de que fallava o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros em 1848..

O Sr. Souza Franco: -- De que eu fallava?...

O Sr. Maciel Monteiro: -- Sim, o nobre deputado he a quem me refiro,

Se eu quizesse manifestar a casa o modo porque alguns administradores de Pernambuco em passadas épocas, em conformidade das recommendações feitas pelo nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros em 1848; se eu quizesse manifestar os factos atrozes commettidos então na provincia de Pernambuco para se satisfazer as vistas do nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros, e dos seus amigos, o que faria eu?.... Occuparia a attenção da casa como se lhe quizesse ler uma volumosa encyclopedia. Meninos de 11 annos foram arrastrados do interior á capital da provincia, e ahi foram detidos, ahi foram recrutados; cidadãos que tinhão em seu prol todas as icenções o legaes foram violentamente lançados nas masmorras e depois enviados para a capital do imperio como recrutas; emfim, posso afiançar á camara que não houve atrocidade que não se commettesse em satisfação aos desejos do nobre deputado ex-ministro dos negocios estrangeiros para castigar os *desordeiros* de Pernambuco.

A execução portanto, Sr. presidente, tem sido em toda a parte e em todo o tempo defeituosa, talvez mesmo vexatoria; mas não sou da opinião do nobre deputado por Minas quando quiz enxergar neste objecto somente os vicios da execução: a lei tem vicios organicos que precisão ser corrigidos; a lei precisa de ser revista.

Referindo-me á emenda do nobre deputado meu amigo, meu digno amigo, pela Parahyba do norte, direi que não tenho duvida nem repugnancia em votar por ella se elle quizer fazer-lhe um additamento. A lei que se discute não pode ter execução senão de 1852 a 1853; e por conseguinte a disposição que o nobre deputado que se consigne só então terá execução: eu quizera portanto que o nobre deputado accressentasse no seu artigo as palavras —desde já,—porque espero que antes do anno financeiro de 1852 a 1853, o nobre ministro da guerra, que tantos serviços tem feito ao paiz na administração a seu cargo (*apoiados*), apresente um projecto que regule melhor o modo de se encher as fileiras do nosso exercito; e então não haverá necessidade da disposição de que se trata; porque confio no zelo do nobre ministro e no sentimento que tenho visto manifestar-se na maioria da camara para se reformar os vicios da nossa legislação sobre este ponto importante.

O Sr. Dias de Carvalho:-- Quando fiz algumas observações a respeito dos factos que tiveram lugar no intervallo da sessão, e por occasião do recrutamento na provincia de Minas Gerars e na de S. Paulo, procurei chamar a attenção do governo sobre esses factos, para que, se elles fossem verdadeiros, S. Ex. tratasse de fazer punir aquelles que os tinham commettido; e se não fossem verdadeiros, eu disse que estimava muito que o governo se defendesse das accusações que lhes érão feitas. As pessoas que prestarão attenção aos discursos dos nobres deputados que me responderam haviam de observar que, se em uma ou outra circumstancias os factos foram negados, todavia na essencencia elles foram confessados. Um nobre deputado, habitante da cidade Diamantina, disse-nos que em verdade a pessoa de que eu tinha feito menção fôra recrutada, mas que immediatamente que se reconheceu que esse cidadão não estava nas circumstancias da lei, foi restituido á liberdade; outro nobre deputado, que he chefe de policia na minha provincia, declarou que os factos do Bomfim tinham tido lugar, e que o governo tanto os julgou dignos de censura, que estranhou as autoridades que as praticarão; e eu, em um aparte, disse que estimava muito que o governo assim tivesse procedido: quanto ao outro facto que eu havia trazido á casa, e que me pareceu de uma gravidade extraordinaria, não foi elle completamente negado, pois que o mesmo illistre deputado apenas disse que o individio de quem eu havia fallado não éra um recruta, mas sim um soldado do corpo de policia, que, tendo desertado com os soldados que levava para um destacamento, havia sido preso; e tendo sido recolhido ao quartel da capital da provincia, ahi fôra punido na conformidade do regulamento; e acontecendo que esse individuo padecesse enfermidade interna, mas não conhecida, poucos dias depois do castigo que se lhe applicou succumbio. Eu não sou medico para avaliar se um individuo que tem uma enfermidade interna a tal ponto aggravada que o menor castigo pode produzir a sua morte, não apresenta alguns indicios pelos quaes se reconheça que esse individuo está em tal estado que não pode soffrer um forte castigo. Mas o que quero fazer sentir unicamente, senhores, he que os factos que eu trouxe ao conhecimento da casa se deram, embora não fossem com as mesmas circunstancias que eu referi.

O Sr. Cruz Machado: -- Esse ultimo não pertence ao ministerio da guerra.

O Sr. Dias de Carvalho: -- Que importa que o facto não pertença ao ministerio da guerra? Mudou de circunstancias, mas nem por isso deixou de existir, nem por isso estamos inhibidos de fazer censuras quando se pratica um facto de semelhante natureza. Entretanto não procurei estigmatizar, nem a conducta do nobre ministro, nem a conducta do presidente de Minas; referi-me ás autoridades que praticarão esses factos; e desde que o governo cumprisse a sua obrigação, estranhando, reprehendendo, ou fazendo processar e castigar essas autoridades, eu não tinha senão de louvar o governo; mas nem porque louvaria o governo, quando assim procedesse, estava inhibido de dizer que taes factos se praticarão. Eu não duvido acreditar que em todos os tempos se tenham praticado injustiças e violencias por occasião do recrutamento; mas assim como, quando eu estava em maioria nesta casa, outros se encarregavam de fazer narrações desses factos, hoje que estou em minoria, e os nobres deputados não se levantam para accusal-os, permittam-me que eu use de um direito que tem aquelles que não apoião o governo, o de fazer censuras, e tão moderadas como as que tenho feito.

O Sr. Maciel Monteiro: -- Eu só tive em vista provar que só a execução da lei he que he má.

O Sr. Dias de Carvalho: -- Estimo, Sr. presidente, que o nobre deputado me désse occasião de fallar n'uma questão que eu quizera sem duvida que fosse mais bem elucidada nesta casa. Hontem, quando ouvi do meu lugar o nobre deputado pela Bahia dizer que o Sr general João Paulo dos Santos Barreto, sendo ministro da guerra, expedira um officio mandando recrutar os desordeiros, eu disse do meu banco: « Duvido que essa ordem fosse expedida. » E razão tinha eu, Sr. presidente, para duvidar! Como V. Exc., como toda a casa ouvio, o officio era reservado, o nobre ministro dos negocios estrangeiros lendo-o começou por dizer que era reservado; e se o officio era reservado, se não era objecto de tanta importancia que devesse ter sido tratado em conselho de ministro bem podia eu ignorar que um officio com tal conteudo se tivesse expedido.

Mas vamos examinar em primeiro logor se um officio expedido por qualquer repartição sob o titulo de reservado pode ser communicado a qualquer pessoa. Não sei porque canal o nobre deputado pela provincia da Bahia obteve esse officio; não sei quem lhe transmittio a sua copia, não sei se o nobre deputado soube delle pela secretaria da guerra, não sei se soube por qualquer das secretarias de provincia, pois ha diversos meios de se saber dessas cousas; o que digo he que não me parece muito regular o facto de se apresentarem na tribuna officios que foram expedidos com a nota de reservados.

Deixando porém de parte esta questão, eu digo que o officio não tinha necessidade alguma de ser expedido como reservado. Nós por ventura já viemos na tribuna accusar o governo porque elle tenha recrutado alguns individuos que estejam nas circumstancias de ser recrutado só porque esses individuos fossem vadios ou disordeiros? Não, senhores, não confundaes os factos; as accusações que temos feito contra o recrutamento são por ter elle recahido em individuos manifestamente dispensados pela lei, são por ter elle recahido em homens casados, em homens que tem maior idade do que a exigida pela lei; porque não tendes o direito de recrutar esses individuos só por que dizeis que são vadios, que são turbulentos; se são vadios e turbulentos, se perturbam o socego publico, processai-os, fazei com que se lhes imponham as penas que o codigo tem marcado, mas não os recruteis debaixo desses pretextos.

Ora, pergunto eu, o nobre deputado pode mostrar que eu trouxesse á discussão um só facto de recrutamento que recahisse sobre individuo não exceptuado, e unicamente por ser elle vadio ou desordeiro? Não, senhores...

O Sr. Cruz Machado: — Applique-se isto á Pernambuco.

O Sr. Dias de Carvalho.— .... nunca procedi dessa maneira. Se os factos que refirio o nobre deputado por Pernambuco foram praticados, o que eu não recuso acreditar, eu uno as minhas vozes ás suas. Se houve presidente que consentiu que se fizesse o recrutamento nos termos em que o nobre deputado fallou, sem duvida nenhuma merece censura! mais eu quizera que o nobre deputado nos dissesse quem foi o presidente que fez o recrutamento dessa maneira? O nobre deputado disso que essas violencias foram praticadas em Pernambuco em consequencia das recommendações do meu nobre collega o Sr. Souza Franco.

O Sr. Maciel Monteiro: — já antes.

O Sr. Dias de Carvalho: — Perdoe-me: o nobre deputado disse que essas violencias tinhão sido praticadas em consequencia da recommendação do então ministro dos negocios estrangeiros.

O Sr. Maciel Monteiro: O que eu queria dizer era que nos cinco annos se praticáram violencias. Talvez eu fosse incompleto, he o que se segue dahi.

O Sr. Dias de Carvalho: — Perdoe-me o nobre deputado: se fallasse somente em relação aos cinco annos, eu não responderia.

O Sr. Cruz Machado: O ministerio de 1848 he solidario com os que lhe precederam nos cinco annos.

O Sr. Dias de Carvahlo: — O nobre deputado diz que se referio aos cinco annos: mas ouvi o nobre deputado dizer que essas violencias foram commettidas em consequencia da recommendação do meu nobre collega o Sr. Souza Franco. Nesse tempo quem presidia a provincia de Pernambuco era o Sr. Antonio da Costa Pinto, de quem eu faço um conceito muito elevado para acreditar que elle fosse capaz de consentir

ILEGÍVEL

nas violencias de que fallou o honrado deputado por Pernambuco...

O Sr. D. José: — Apoiadissimo. O Sr. Costa Pinto he incapaz disso.

O Sr. Maciel Monteiro: -- Faço-lhe justiça plena: o nobre deputado, que então era ministro, não podia saber dessas cousas.

O Sr. Dias de Carvalho: -- Mas o nobre deputado disse que essas violencias se praticaram em consequencia da requisição do meu nobre collega o Sr. Souza Franco.

O Sr. Maciel Monteiro: -- Eu disse que seria talvez em consequencia disso. Como ouvi ler hontem um officio...

O Sr. Dias de Carvalho: -- Quando o meu nobre amigo occupava a pasta dos negocios estrangeiros, presidia a provincia de Pernambuco o Sr. Antonio da Costa Pinto; e então digo eu que não duvido que agentes subalternos commettesssem algumas violencias; mas tenho intima convicção de que se esses factos chegassem ao conhecimento do Sr. Antonio da Costa Pinto, evidentemente provados, de certo elle não consentiria que individuos assim injustamente recrutados fossem sujeitos ao serviço militar.

O Sr. D José: -- Apoiado. O Sr. Costa Pinto he homem muito de bem, muito honrado.

O Sr. Dias de Carvalho: -- Elle os faria restituir a seus lares; o mesmo se entendesso que as autoridades subalternas haviam abusado, as mandaria processar. Eis a justiça que faço, e creio que toda a camara fará ao Sr. Antonio da Costa Pinto, por que sem duvida he um dos caracteres em que se acha a imparcialidade elevada ao ultimo ponto. (*Apoiados.*)

Examinemos, senhores, se por ventura quando o nobre ministro da guerra, do ministerio de que fiz parte, sem que fosse preciso ouvir o conselho de ministros, entendeu que devia activar o recrutamento, e para isso expediu o aviso que se deu a casa, teve em vista fazer alguma perseguição.

O Sr. general João Paulo dos Santos Barreto em uma ordem reservada, em uma communicação quasi familiar, exprimiu-se desta maneira ao presidente de Pernambuco: « Recrutai os individuos que estiverem nas circumstancias de ser recrutados, e que alem disso vós governo provincial, entenderdes que são de alguma sorte infensos á tranquilidade publica. « nenhuma outra intelligencia razoavel se pode dar ás suas palavras. Eu não contesto, antes reconheço que o recrutamento tem servido e pode servir de um meio policial, sendo empregado com o discernimento e a prudencia necessaria...

O Sr. Moraes Sarmento: — *Apoiado.*

O Sr. Dias de Carvalho: -- Nunca levantei, nem levanto minhas vozes para accusar a nenhuma autoridade policial, quando recrutar um individuo que estiver sujeito a pagar esse tributo de sangue, e além desta circunstancia fôr de mais a mais um vadio, póde-se ter disposições para desordeiro, sem todavia estar nas circumstancias de ser sujeito a um processo criminal; por tanto nestas circunstancias não serei eu aquelle que venha acusar as autoridades que procerem de semelhante maneira. Estou persuadido de que foi com esta intenção, e de que he unicamente neste sentido que se deve entender o aviso do Sr. João Paulo dos Santos Barreto.

Tenho pois, Sr. presidente, provado que as accusações do nobre deputado nem podião ter por base as requisições do meu illustre collega o Sr. Souza Franco, nem tiverão tambem a sua origem na portaria do Sr. João Paulo dos Santos Barreto.

E me admira muito, Sr. presidente, de que do lado da maioria se tenha trazido á discussão o nobre general o Sr. João Paulo dos Santos Barreto, de uma maneira que me parece que não tem por fim se não fazer uma grave censura a esse illustre general. Se he para nos acusarem a nós de contraditorios, porque temos levantado aqui as nossas vozes contra o recrutamento, declaro que não vejo nenhuma contradicção; e se he simplesmente para fazer censuras ao Sr. Santos Barreto, admiro-me, senhores, de que aquelles mesmos que tem enchido de louros, que tem delle recebido favores, venhão aqui censura-lo.

O Sr. Maciel Monteiro: — Peço a palavra para responder.

O Sr. Presidente: — A discussão fica adiada pela hora.

Continuar-se-ha.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

MAPPA demonstrativo das inhumações feitas no cemiterio publico da cidade do recife, no mez de junho proximo findo.

A SABER:

Mez.	Dias.	Cadaveres.	Livres: Homens.	Livres: Mulheres.	Livres: Parvulos.	Escravos: Homens.	Escravos: Mulheres.	Escravos: Parvulos.	Sepulturas: Gratis.	Sepulturas: de 3$000 rs.	Sepulturas: de 50$ rs.	Importancia arrecadada.
Junho.	30	192	51	44	43	34	15	8	67	114	11	892$000

Camara municipal do Recife, 1.º de julho de 1851.

O procurador — *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

Communicado.

THEATRO D'APOLLO.

Temos visto nesta gazeta o annuncio para a representação do drama—Lucrecia Borgia,—por Victor Hougo, e com anciedade havemos esperado o dia designado. Desejamos que elle se verifique hoje, alim de applaudirmos mais esta vez o magnifico talento da Sra. Maria Leopoldina no sublime e tragico papel de Lucrecia.

Este drama he uma das creações que tornam mais esplendidos os annaes da litteratura, e uma das glorias immorredouras do epico cantor do ultimo Navarin; ha sido representado e applaudido em todas as terras onde as artes são tidas em apreço. Altivez, orgulho, luta das mais vehementes paixões, tudo isto será facilmente traduzido pela Sra. Maria Leopoldina.

Além do reconhecido talento do Sr. Guimarães, teremos de apreciar um artista que faz hoje a sua estrea nesta cidade: o Sr. Mello, a respeito do qual temos as melhores informações, e sómente sentimos que lhe coubesse um papel que nos não permittirá ainda julgar cabalmente do seu merito.

* * * *

Correspondencia.

Srs. redactores. -- Condenado e soffrendo a pena por crime de injuria a pessôa do Illm. Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca, busco as paginas do seu conceituado jornal para publicamente pedir perdão ao Illm. Sr. Dr. Aquino do crime que commetti, originado pela bôa fé com que prestei minha assignatura á responsabilidade do pasquim *Recreativo*: Já o declarei publicamente e consta dos autos que eu sendo convidado em 1 de março do corrente anno para figurar como responsavel d'esse pasquim assignei a responsabilidade na persuasão que nada se diria de innultuoso a ninguem e menos ao Illm. Sr. Dr. Aquino.

O Sr. Manoel Rodrigues do Passo foi quem abusando de minha bôa fé armou-me esse laço, para em resultado eu ser apartado de minha familia, e soffrer á pena que devia recahir sobre os miseraveis que não duvidam injuriar a pessoas honestas e que covardes fogem quando se lhes pede provas de suas accerções.

Declaro que não recebi quantia alguma para figurar de responsavel d'esse pesquim: os traidores que me dismintão.

Cubiçando viver em paz no seio de minha familia, e conhecendo a docilidade de caracter do Illm. Sr. Dr. Aquino, eu espero perdão do crime que commetti.

Cadeia 12 de julho de 1851.

José dos Santos Torres.

VARIEDADE.

OS JUDEOS NA CHINA.

A existencia de uma colonia israelita no interior do imperio chinez foi provada, ha mais de duzentos annos, pelos jesuitas; porém este facto muito importante no duplo ponto de vista da historia dos povos e da exegese biblica, tornára a cahir desde então no mais profundo esquecimento.

O famoso padre Ricci foi o primeiro que, durante sua residencia em Nankim, no começo do seculo 17, chamou a attenção dos Europeos sobre a communidade judaica que acabava de descobrir fortuitamente em Kai-Fung-Fu, antiga capital da provincia do Ho-Nan.

Sobre estas indicações, o padre Aleni teve a curiosidade de ir, em 1618, visitar esta porção, por assim dizer, perdida, da grande familia de Israel. Cem annos depois delle, isto he, entre os annos de 1704 e 1723, os padres Gozani, Domenge e Gaubil fizeram nos proprios lugares uma descripção minuciosa da synagoga, das ceremonias legaes, dos livros sagrados, em uma palavra, de tudo o que podia interessar á religião ou á sciencia historica; mas observaram que poucos individuos eram então capazes de decifrar alguma cousa nos livros da lei, escriptos em hebraico, e que o templo ia cahindo rapidamente em decadencia, bem como os costumes israelitas.

A partir dessa época, os Judeos da China foram esquecidos até o anno de 1815, no qual alguns zelosos lhes dirigiram de Londres uma carta em hebraico, promettendo grande recompensa a quem trouxesse do interior da China uma resposta escripta na mesma lingua. Um livreiro chinez da provincia de Hon-Nan se encarregou da carta, mas a resposta desejada nunca appareceo.

Finalmente em o anno passado a sociedade judaica de Londres, estimulada pela generosidade de uma israelita ardente, miss Cooks, a qual poz á sua disposição sommas consideraveis, decidio-se a fazer novas indagações, e solicitou para este fim o concurso do bispo anglicano de Hong-Kong. As visitas pastoraes que este prelado fez recentemente nos portos do norte proporcionaram-lhe a occasião de satisfazer os desejos da sociedade judaica; este conferenciou a este respeito com o doutor Medhurs durante a sua residencia em Chang-Hai, e concordou com o reverendo *sinologue* (individuo que sabe o idioma chim) que farião partir para Kei-Fung-Fu, em procura da colonia israelita, dous chinezes christãos, dignos de toda a confiança, um dos quaes tinha o grau de bacharel e o outro, educado no collegio das missões em Batavia, sabia muito bem ler e escrever o inglez. Este ultimo, com quanto mais moço do que o outro, foi posto á frente da expedição, primeiramente porque em muitas viagens feitas precedentemente para espalhar—relijious tracts,—tinha dado prova de tanta intelligencia, quanto zelo, e depois porque costumando escrever o seu diario em inglez, o relatorio de sua viagem poderia ser transmittido á liberal miss Cooks, sem ser desfigurado pela traducção.

Os dous chinezes partiram de Chang-Hai a 15 de novembro do anno passado, em um barco, o qual devia transporta-los directamente a Tsing-Kian-Pu, cidade situada sobre o ponto de juncção do grande canal e do rio Amarello. Para ir a esse lugar, segue-se o grande canal que passa pelas cidades de Su-Tchou, Tchang-Tchu e Tchen-Kiang-Fou, atravessa o grande rio Azul e dirige-se ao norte por Yang-Tchu-Fu, Kao-Yeu e Pao-Ing, até que chega ao rio Amarello.

Aqui nossos viajantes tiveram que continuar sua viagem por terra; elles allugaram para este fim um carro puchado por duas mulas, e seguiram o curso do rio Amarello até o lugar do seu destino.

Nesta estação do anno, as aguas do terrivel rio estão de tal sorte baixas que em certos pontos pode-se atravessa-lo a vau em um carro. A ribanceira he por toda a parte mui alta; todavia numerosas anfractuosidades indicam frequentes transbordamentos na ultima estação chuvosa, e veem-se na proximidade das duas margens mil lagos e lagoas, no meio das quaes observam-se jardins destruidos e ruinas de habitações presentemente solitarias.

Resulta disso que na visinhança do rio, a população he não sómente mui rara, senão ainda mui desgraçada. Taes localidades que figuram nas cartas geographicas do imperio como cabeças de destrictos ou cidades de segunda ordem, não apresentam mais que montões de ruinas, cercados de muros arruinados e aqui e alli sómente uma porta solitaria, cuja inscripção meio apagada indica ainda o que esta cidade fôra outr'ora.

A estrada seguida pelos viajantes chinezes era das peores, e fazia o carro dar saltos insuportaveis. Umas vezes andavam sobre o alto das ribanceiras atravez de rochas e de fossos, onde as quedas eram continuas; outras vezes seguiam a margem do rio que o refluxo deixava seccas, e ahi as rodas enterradas na areia até o cubo, obrigaram os viajantes a descerem para ajudar sua triste equipagem.

O conductor, a cujas vontades era preciso que elles se acommodassem para não comprometterem a expedição, insistia em que se pozessem em marcha logo pelas tres horas da manhãa, o que nos dias sombrios e frios do inverno era mui penoso, e não era geralmente senão ao meio dia que conseguiam arranjar comida, fogo e repouso.

Finalmente depois de ter feito assim perto de duzentas legoas, os exploradores chinezes chegaram á cidade de Kai-Fung-Fu, situada aos 34.º 55' de lattitude norte e 1.º 50' de longitude ao oeste de Pekin.

Nesta cidade acharam elles bom numero de mahometanos, que mui longe de occultarem sua religião, a declararam publicamente em uma taboleta posta ácima da sua porta; estes mahometanos são pela maior parte, estalajadeiros, e foi em casa de um d'entre elles que os viajantes se foram alojar. O objecto das primeiras investigações foi saber se existia ainda no paiz sectarios da religião dos—corta-nervos—denominação extravagante que os Judeos tomaram na China, ou que se lhes deu, porquanto, segundo as prescripções da lei mosaica, os Judeos cortam o nervo principal ou tendão das pernas dos animaes, com que se alimentam.

O estalajadeiro musulmano disse aos dous christãos que existia ainda gente desta seita, e offereceo-se para conduzi-los immediatamente á sua synagoga: mas como a noute ia adiantada, deixou-se a visita para o dia seguinte. A' hora marcada, partiram todos para o pagode dos—corta-nervos,— que com facilidade foi achado; mas que mudança, que decadencia, depois da época em que os Jesuitas tinham visitado! A parede exterior do recinto tinha cahido; um montão de entulho de espinhos e de lixo obstruie a porta principal; os pilares do edificio, os marmores das inscripções, a balaustrada de pedra diante do peristilio do templo, as esculpturas de ornato, tudo estava quebrado ou destruido; as proprias paredes do templo tinham soffrido degradações maiores. As alas lateraes da synagoga, designadas como capellas em honra dos patriarchas, offereciam apenas um abrigo a alguns miseraveis filhos de Israel, que unidos uns aos outros para se aquecerem mutuamente, dormiam sobre pedras nuas, não tendo nem se quer um trapo para se cobrirem.

Sua miseria era tal que tinhão começado a vender os materiaes do templo para comprarem um pouco de alimento, depois de terem já vendido aos bonzos de um pagode budhista contiguo uma parte do terreno contido no recinto sagrado; todavia ainda resta uma porção sufficiente para fazer comprehender o que foi esta synagoga em seus bellos dias. Vê-se ainda ahi um grande numero de inscripções em lingua hebraica: o lugar santo ainda existe e he ornado interiormente de pinturas e douraduras de um trabalho notavel.

Os viajantes entraram no sanctuario que hoje todo o profano, toco o pagão mesmo pode poltuir; e ahi viram cilindros que continham os rolos do velho testamento, os quaes poderam desenrolar e examinar com vagar.

Esses rolos, em numero de doze, tem cada um perto de trinta pés de comprimento e tres de largura, e são formados de pelles brancas de carneiro escriptas em caracteres hebraicos mui pequenos; mas o sanctuario era tão sombrio que foi impossivel distinguir perfeitamente o estado da escriptura.

Talvez alguem pergunte como he que estrangeiros podem hoje penetrar livremente no santo dos santos, quando os missionarios jesuitas, sem embargo da influencia de que gosavam na côrte imperial, não poderam obter isso, não ha mais que um seculo! A resposta he tão facil, quanto peremptoria; he porque os Judeos de Kai-Fung-Fu estam privados de rabbinos, ha cincoenta annos, e não ha mais ninguem em sua pequena colonia que saiba ler uma palavra do hebraico! Elles até já cessaram completamente de praticar a circumcisão, e he de toda a evidencia que se lhes não vier um rabbino de fóra (cousa mui difficil em presença das leis chinezas), dentro de dez ou doze annos não restará mais nesse lugar o menor vestigio da religião judaica.

Os viajantes destribuiram algum dinheiro aos miseraveis habitantes da synagoga, e obtiveram delles a permissão de copiar as inscripções monumentaes que o tempo tinha poupado: as do interior do sanctuario foram achadas perfeitamente conformes ao texto hebreo referido pelos Jesuitas. Depois de terem feito essas copias e tomado nota das inscripções apagadas, cujo numero he assás consideravel, elles mediram com cuidado todas as partes do edificio e bem assim do recinto sagrado, e levantaram lá mesmo uma planta a mais exacta possivel para pessoas que não tem conhecimento de architectura.

« Porém o mais importante resultado da expedição, o que poderá mais interessar á historia dos Judeos depois da dispersão, e a critica dos livros santos, he a acquisição feita pelos dous exploradores chinezes de oito manuscriptos em hebraico, seis dos quaes contém partes do antigo testamento e os outros dous a liturgia usada pelos Judeos nos officios hebdomadarios e nas grandes festas; e de varios fragmentos da escriptura, a saber: os capitulos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 38, 39 e 40 do Exodo; os capitulos 19 e 20 do Levitico, os capitulos 13, 14 e 15 dos Numeros, os capitulos 11, 12, 13, 14, 15, 16 e 32 do Deuteronomio; finalmente algumas partes do Pentateuco, dos Psalmos e dos Profetas que ainda não poderam ser determinadas com certeza.

O caracter no qual estão escriptos estes livros, os quaes não se devem confundir com os rolos da lei, he a antiga forma hebraica com os pontos dos Massoretas, circumstancias que tende a estabelecer que a colonia de Kai-Fung-Fu não deve remontar aos seculos vizinhos da dispersão do povo Judeo. As folhas estão em uma especie de cartão, no qual as lettras hebraicas deveram ser, por assim dizer, gravadas com um instrumento pontagudo; a capa he de seda, e tem signaes evidentes de origem estrangeira. Dous negociantes israelitas, aos quaes esses livros foram mostrados em Chang-Hai, asseveram ter visto livros semelhantes em Aden; e a presença de palavras persas em varios lugares das margens, misturadas com as annotações em hebraico, parece indicar que estes livros provém originalmente de um paiz occidental da Asia, da Persia, talvez, ou de alguma das altas provincias da India, onde o persa he, de tempo immemorial, a lingoa das pessoas instruidas.

Comquanto as annotações de que fallamos, sejam numerosas, e pareçam remontar a épocas differentes, não se observa nellas nenhum vestigio de caracteres chinezes, nem nenhuma dessas particularidades de formas que revelam immediatamente tudo o que he de origem chineza. Nenhuma data existe para determinar sua antiguidade, he provavel que não sejam importações recentes, he certo, porém, que não são copias feitas no paiz de um seculo para cá; pois que o ultimo rabbino morreu, ha mais de 50 annos, e as notas das margens são muito mais recentes do que o texto; ninguem portanto póde fazer a este respeito senão conjecturas mais ou menos plausiveis.

Se, segundo os escriptos dos primeiros missionarios jesuites, não se póde por em duvida a existencia de Judeos da China no começo do seculo XVII, nada de certo se póde estabelecer quanto a época em que este ramo desgarrado da grande familia de Abrahão foi implantar-se no imperio do Meio. Se houvermos de dar credicto aos Judeus que permanecem em Kai-Fung-Fu, seu templo foi construido no anno de 1190 do nascimento de Christo; mas a vinda de sua tribu á China data da dynastia dos Hans, que reinaram, como he sabido no começo da era christãa. Esta ultima asserção he destituida de provas, e faz lembrar o partido tomado entre os Chins de fazer remontar aos tempos gloriosos dos Hans todas as instituições, todos os factos, os costumes, as crenças, e até os romances, aos quaes querem dar relevo.

Se em lugar dos livros liturgicos que nunca se copiam com muito cuidado, porque são sujeitos a variar segundo o tempo e as localidades, os exploradores tivessem obtido os rolos que contém a lei, sem duvida se acharão nelles indicações preciosas sobre o tempo e o lugar de sua vinda.

Com um pouco de perseverança e novos sacrificios esta acquisição poderá ser feita; entretanto não se póde negar todo o interesse que merecem os manuscriptos em questão, e se como se assegura, elles vão ser expostos aos olhos do publico no museu britannico, não ha duvida que os sabios acharão nelles materias para indagações não esperadas.

O *North-China-Herald* do qual extratamos a maior parte deste relatorio, crê saber que as pessoas que dirigiram esta empreza tencionam publicar proximamente um *fac-simile* dos manuscriptos hebreos, do plano da synagoga, assim como o diario escripto pelos dous viajantes em chinez e inglez. Teremos o cuidado de informar os leitores desta publicação, se ella tiver lugar, e seguiremos attentamente a impulsão que a sociedade judaica de Londres não deixará de dar a colonia isolada de seus correligionarios na China.

Os dous viajantes christãos gastaram dous mezes para ir e vir, e não se demoraram senão cinco dias em Kai-Fung-Fu, tempo curto em apparencia, porém mais que sufficiente para estudar e descrever minuciosamante o ponto mui circumscripto de suas investigaçõet.

Lallery.
(Presse.)

MISCELLANEA.

UMA PRAIA DE OURO.

A Alta California de 15 de janeiro p. p. refere o seguinte:

« Sempre estivemos na persuasão de que receberiamos noticias de maravilhosas descobertas de minas de ouro; sempre acreditámos que este metal poderia apresentar-se em tão grande abundancia como o chumbo, e sempre contámos que mais dia menos dia se daria um carro de ouro por uma barrica de farinha. Hoje os mais incredulos serão do nosso parecer, pois que as riquezas descobertas nas margens do Pacifico excedem tudo o que a imaginação podia inventar.

« Em 21 dezembro sahio deste porto (S. Francisco) o vapor *Chesapeake* com destinos ao rio Klamath. Levava trinta aventureiros que ião á descoberta por conta da companhia de mineração do Pacifico. Este vapor acaba de regressar com cinco ou seis das pessoas que conduzio, entre as quaes se achão o general João Wilson e o Sr. João A. Collins. Convocaram immediatamente uma reunião dos accionistas, e se pudermos conservar sangue frio depois de ouvirmos as maravilhosas informações que esses senhores deram á assembléa, procuraremos referi-las aos nossos leitores.

« Vinte e sete milhas além do rio Trinity ha uma praia de muitas milhas de extensão, bordada por grandes montanhas; a aréa desta praia contém uma quantidade de ouro que excede tudo quanto se póde crer. Esta aréa é de duas especies, preta e parda. Separa-se sem grande difficuldade, e he esse o primeiro trabalho. Na aréa preta he que se acha o ouro em porção inaudita; uma libra desta aréa produz um valor que varia de dez *cents* a dez pesos.

« O Sr. Collins, secretario do companhia de mineração, medio uma camada de aréa aurifera, e calculou que daria a cada um dos socios da companhia a insignificante somma de *quarenta e tres milhões*; e este orçamento é baseado em um resultado que não é senão a decima parte do rendimento provavel.

« Na opinião do general Wilson, milhares de homens que trabalhassem ali milhares de annos não conseguiriam extinguir o ouro desta praia. Pede áquelles que duvidarem da sua palavra que vão ver com seus proprios olhos esta maravilha do mundo.

« A companhia de mineração do Pacifico já tem ali 60 trabalhadores, e vai mandar immediatamente mais cem »

IDADE DOS ESTADISTAS INGLEZES.

O *Globe* publicou uma extensa lista dos principaes homens politicos de Inglaterra, accrescentando a cada nome a data em que cada um delles nasceu. Desta curiosa relação extrahimos os seguintes apontamentos:

De mais de 80 annos. — O mais velho dos estadistas da Grãa-Bretanha he o veterano de Waterloo, duque de Wellington, que nasceu no 1.º de 1769, e tem por consequencia 81 annos.

De 70 a 80 annos.—Lord Lindhurst, lord Donferline, Mr. J. Hume, lord Brougham, lord Heytesbury, lord Denman, lord Campbell lord Congh.

De 60 a 70 annos.—Lord Cottenham, conde Ripon, lord Addington, o marquez de Lansdowe, que nasceu em 2 de julho de 1780; o conde de Minto, que nasceu em 16 de novembro de 1782; o conde de Aberdeen, que nasceu em 28 de janeiro de 1784; o visconde Palmerston, que nasceu em 20 de novembro de 1784; e muito honrado H. Goulburn; o visconde Hardinge; sir Roberto Juglis; sir J. C. Hobhouse; o duque de Sutherland; e sir J. Clerk.

De 50 a 60 annos.—O duque de Richmond; Mr. A. Rutherford; sir J. Graham; lord John Russel, que nasceu em 19 de agosto de 1792; o muito honrado C. S. Lefevre, presidente da camara dos communs; o muito honrado R. L. Shiel; sir F. Thesiger; Mr. D. M. Neill; sir F. Baring; sir F. Kelly; o marquez de Normanby; o muito honrado Laboucherre; lord Stanley, que nasceu a 29 de março de 1799; sir J. Grey que nasceu a 11 de maio do mesmo anno; sir T. B. Maculay o conde de Clarendon, que nasceu em 26 de janeiro de 1800; e sir Charles Wood.

De 40 a 50 annos. — Sir Fox Maule; lord Ashley; Roebuck; o conde de Cadisec; o marquez de Clanricarde; o conde Grey; sir John Jervis; Mr. Cobden, que nasceu em 1803; Mr. Benjamin Di raeli, que nasceu em 1805; o duque de Baccicuch; o Sr. Gladstone; o Sr. Herbeit.

De 30 a 40 annos. — O conde de Lincoln, Mr Bright; o marquez de Dalhousie; o visconde Melgund; o marquez de Granby; Mr. G. A. Smith, e lord John Manners.

De 27 annos. — O duque de Argylc.

Os jornaes europeus dão noticia de uma notavel execução, feita em Bayreuth (Baviera), no dia 25 de fevereiro ultimo Pedro Braun era o nome do condemnado á morte por assassino e incendiario. Como de costume e em toda a parte se vê, uma numerosa multidão concorreu para assistir ao lugobre espectaculo.

Tendo subido o cadafalso, o paciente desmaiou e cahio a fio comprido sobre a plata fórma. Dous ajudantes do algoz o levantaram, puzeram-o de joelhos, atáram-lhe os olhos, e depois o suspenderam pelos cabellos, de modo que a degollação, que devia ser feita á espada, se pudesse operar promptamente.

O peso do corpo do paciente, que tinha perdido toda a sensibilidade, fez que os braços dos ajudantes vergassem pouco a pouco; assim aconteceu que o primeiro golpe deu no osso occipital; o segundo não fez mais que uma incisão no pescoço; e não foi senão da terceira vez que a cabeça separou-se do tronco.

A este atroz espectaculo que durou mais de dez minutos, succedeu immediatamente outro, horrendo no mais alto grão. Dous professores da faculdade de medicina da univercidade d'Eclangen subiram acima do cadafalço e fizeram experiencias galvanicas sobre os restos mutilados do suppliciado. Estas experiencias corresponderam perfeitamente á espectativa: os labios se abriam e se fechavam alternativamente e os braços e as pernas faziam grandes movimentos, como em uma pessoa viva.

O publico, seja dito em sua honra, manifestou profundo desgosto por essas operações, que com effeito caberião melhor em um amphitheatro anatomico.

O MAIOR NAVIO MERCANTE DO MUNDO.

Segundo o *Journal of Commerce* de New-York, os Srs. N. L. e G. Griswold contractaram com o constructor naval Wm. H. Webb a construcção de um immen o navio de *duzentos e trinta* pés de quilha, com quarenta e dous pés de bocca e vinte e cinco e meio de pontal. Terá mais vinte e cinco pés de quilha do que qualquer outro navio de vela do porto de New-York (o *Washington*, que é o maior, tem só duzentos e cinco pés de quilha e é excessivamente maior do que todos os outros vasos da mesmo classe construidos até agora. Muito poucos dos maiores navios paquetes americanos medem mais de cento e cetenta pés. Será construido no melhor estylo da arte e com a maior solidez. Todas as peças principaes devem ser de róble, e, o que é inteiramente novo na construcção de vasos mercantes americanos, empregar-se-ha um systema de gradamento de ferro, ou de braçolas diagonaes deste metal, com o fim de dar-lhe o maior grão de força possivel. O modelo que examinamos diz o citado periodico, está calculado para combinar o excellente andar com a grande capacidade para frete. Deverá estar concluido dentro de seis mezes, e a sua primeira viagem será de New-York a Cantão pela California, e d'ali aos Estados-Unidos, completando assim uma volta inteira ao globo. Ha de ser da lotoção de umas *duas mil e seis centas toneladas.*

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 11 DE JULHO.

Foram hontem presos; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José o pardo André, escravo de Virginio Horacio de Freitas, os pretos Sepião e José, escravos de D. Catharina Brandão, por crime de roubo, e Rufino tambem escravo por correcção; e a do subdelegado da freguezia da Varzea, Joanna Baptista para averiguações policiaes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11 . . . . . 11:588,956

Descarregam hoje 12 de julho.

Brigue inglez -- *Nonpariel* -- bacalháo.
Barca americana -- *El Dourado* -- farinha, bolachinha e breu.
Brigue francez -- *Paulina* -- o resto.
Barca ingleza -- *Linda* -- mercadorias.
Brigue suéco -- *Franklim* -- bacalhão.
Patacho americano -- *Loper* -- farinha e bolachinhas.
Brigue hespanhol --*Recurso*-- vinhos, olêos, passas e alpistas
Barca americana -- *Mary Ellen* -- o resto.
Brigue austriaco -- *Perragno* -- farinha de trigo.

Importação.

Barca austriaca *Persagno*, vinda de Fiume, consignado a N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte: -- 3,177 barricas farinha de trigo, 40 caixas e 1 embrulho papel; aos consignatarios.

Brigue hespanhol *Recurso II.*, vindo de Barcelona, consignado a Oliveira Irmãos, manifestou o seguinte:--140 pipas, 20 meias ditas e 290 barriz vinho; 100 barriz azeite, 20 ditos oléo de linhaça, 30 barricas alpista, 30 saccas especiarias, 612 caixas, 78 meias ditas, 42 quartos passas, e 2 caixas bixas; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . 11:073,345
Idem do dia 11. 408,871
11:428,216

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . 749,608

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 11. 570,514

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 11. 730,530

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Camaragibe -- 2 dias, hiate brasileiro, *Novo Destino*, de 21 tonelladas, mestre, Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar. Passageiros, João Francisco Marques, Florencio José de Oliveira, Joaquim Rodrigues de Jezus, Marcellino José de Mello e 2 escravos a entregar.

Philadelphia -- 41 dias, barca americana, *John Tarnum*, 249 tonelladas, capitão Welleby, equipagem 11, carga farinha e mais generos; a Matheus Austin & C.

Cette--46 dias, barca franceza, *Josephina*, de 184 tonelladas, capitão, Tourneau. equipagem 12, carga, vinho e mais generos; a Schafheitlen & Tobler.

Liverpool -- 39 dias, brigue inglez *Richard*, de 396 tonelladas, capitão White, equipagem 16, em lastro; a James Crabtree & C

Baltimore -- 37 dias, patacho americano, *Justina*, capitão B. W. Besevick, equipagem 7, carga, farinha e mais generos; a Deane Youlle & C.

Genova -- 51 dias, polaca sarda *Vensenzo*, de 156 tonelladas, capitão P. Lamero, equipagem 10, carga farinha e mais generos; a Le Breton Schramma & Companhia.

Declarações.

REAL COMPANAIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

O Vapor Severn, commandante Vicent deve aqui estar na manhã do dia 22, e seguir na tarde do mesmo dia para os portos da Europa já anunciados: as pessoas que pretenderam passagem para qualquer dos portos, em que o mesmo tenha de tocar deverão tractar antecipadamente em caza da respectiva agencia rua do Trapiche n. 42; adverte-se que para maior commodidade dos passageiros a companhia tem arranjado que estes vapores demorem-se neste porto dose horas de dia claro, tanto em sua viagem para o Sul como para o norte.

estejão nestes casos, e queirão assim servir on aos individuos que quizerem incumbir-se desses engajamentos, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade; sendo o tempo de engajamento do um a tres annos come se convencionar, e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos, de 20, 30 e 40,000 rs. Alem destas gratificações, se lhes dará mais como premio aos que se engajarem directamente 4,000 rs. sendo estrangeiro, e 5,000 sendo nacional, percebendo os engajadores 4,000 por cada um de idade de 18 a 40 annos, sendo estrangeiro, e 5,000 sendo nacional. Capitania do porto de Pernambuco, 8 de julho de 1851.—*Rodrigo Theodoro de Freitas*, capitão do porto.

-- Pela delegacia do primeiro districto, deste termo se faz publico, que forão aprehendidos, e se achão recolhidos á cadeia, dous pretos, que dizem chamar-se, o primeiro Justino, escravo de Jorge de tal, e o segundo Florencio, escravo de Manoel da Rocha: as pessoas pois que sobre os mesmos tiverem direito, dirija-se a mesma delegacia, que provando a posse e dominio, lhes serão entregue.

-- Pela segunda Sessão da meza do Consulado Provincial se anuncia que os 30 dias uteis para o pagamento a boca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguesia desta cidade e Afogados si finalisão no dia 14 do corrente findo os quaes incorrem na multa de 3 p. c. os que deixarem de pagar a decima do 2. semestre de 1850 á 1851.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, manda fazer publico que do dia 14 do corrente mez por diante pagão-se os ordenados e mais despezas provinciaes do mez de junho p. p.

Theatro de Apollo.

HOJE, 12 DE JULHO DE 1851.

Estréa do actor Antonio Joaquim Barroso de Mello.

A companhia dramatica dirigida pelo actor Francisco de Salles Guimarães e Cunha, representará o apparotoso drama do celebre poéta francez Mr. Victor Hugo

LUCRECIA BORGIA.

Personagens e actores.

D. Affonso D'Este.--O Sr. Telles.
Gennaro.--O Sr. Guimarães.
Gubetta.--O Sr. Jorge.
Maffio Orsini.--O Sr. Costa.
Geppo Liveretto.--O Sr. Mello.
D. Apostolo Gazella.--O Sr Figneiredo.
Ascanio Petrucci.--O Sr. Neves.
Oloferno Vitelloso.--O Sr. Sebastião.
Rustighelo.--Conrado.
Um porteiro.--N. N.
D. Lucrecia.--A Sra. M. Leopoldina.
A princeza Negaoni.--A Sra. Felismina.
Monges, senhores, damas, criados e soldados.

Finalisará o espectaculo com a jocosa aria

O petit-maitre á polka.

O director promette ao respeitavel publico, o empregar toda a actividade para que os intervallos se tornem o mais curtos possivel.

Os bilhetes de camarotes, galeria e platéa, acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty sahe empreterivelmente até o fim do corrente por já ter parte da carga engajada o hiate nacional *Angelica*, quem n'elle quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro e segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro, segue por estes dias o brigue escuna nacional *Olinda*, só póde receber alguma carga miuda, escravos e passageiros: trata-se com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na praça do Commercio.

Leilões.

-- O corector Oliveira fará leilão, por ordem do Henry Bull, capitão da escuna ingleza-Rival-por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Sr. vice-consul de S. M. B., dos mastros, mastareios, vergas, panno, moetoens, cordoalha, e todos os mais pertences salvados da dita escuna, inclusive qualquer porção que do casco da mesma possa salvar-se na praia do brum contigua a esta cidade; onde foi ultimamente naufragada, na sua recente viagem procedente da Ilha da Ascensão: terça-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhã, no trapiche do angelo ondeos pretendentes podem tudo examinar com anticipação.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do correctior Oliveirar de grande variedade de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: segunda-feira, 14 do corrente, às 10 horas da manhã em ponto, no seu armalem: rua da cadeia.

-- O Corrector Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça feira 15 do corrente as 10 horas da manhã no seu armasem na rua do Trapiche n 40 de diversos trastes novos e uzados louça, vidros, candieiros, lanternas, pedras marmores para mezas, ricos quadros selins, relogios, pistolas, espingardas inglezas, e outros muitos objectos: que se entregará por todo o preço: assim como ao meio dia em ponto irá a leilão huma porção de charutos chegados ultimamente do Bahia huma porção de massa para afiar navalhas e hum cavalo de sella.

Avisos diversos.

GABINETE DE LEITURA.

Acaba de chegar a casa do livro azul, pateo do Collegio n. 2, um completo sortimento dos melhores romances, e de autores de grande nomeada, como A. Dumas, e Sue e outros de não menos valia, traduzidos na lingoa portugueza, em bellissimas edições para quem gosta de ler e de apreciar a fórma e a materia. E porém como nem todas as pessoas estão habilitadas para ter uma bibliotheca romantica, e outras apenas se contentam com lêr, sem necessidade de empregar um capital em livros, que só servem para recreio, assentou o proprietario que seria mais conveniente formar um gabinete de leitura de todos esses romances, e expo-los assim ao serviço do publico, sendo o preço de cada assignatura mensal de 5,000 rs., pagos adiantados. Todavia, para facilitar a leitura ás pessoas de ambos os sexos, he permittido levar cada assignante para sua casa o romance que preferir, deixando como garantia o valor da obra que levar, e devendo-a trazer no fim do mez da assignatura no mesmo estado em que a levou; e no caso de a não trazer, ficará o assignante com a obra como comprada pelo preço do penhor ou garantia, salvo renovando a assignatura. A assignatura por 3 mezes será de 12,000 rs.; por 6 mezes 18,000 rs.; e por um anno 24,000 rs., por esta modica quantia póde ler quem quizer todos os romances publicados até hoje, senão tiver outra cousa, que fazer, ou quizer perder o seu tempo innocentemente sem risco de pena ou de dor, por andar mal encaminhado -- não ha divertimento mais innocente que a leitura, nem mais barato, quando se acham por 24,000 rs., por anno, livros que custariam contos de rs., a quem fosse obrigado a comprar uma bibliotheca inteira. Na mesma casa achar-se-ham os estatutos, pelos quaes se devem reger o proprietario e os assignantes, assim como as condições sob as quaes os livros pódem sahir do gabinete por um tempo marcado. Cada assignante levará um exemplar dos estatutos para seu governo. Tambem achar-se-ha o cathalogo dos romances com os preços correspondentes, no qual poderam escolher os assignantes aquelles que mais lhes agradarem.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer pórte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todas as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

PRESTOL SALSAPARRILHA AMERICANA

Melhor e mais extraordinaria do mundo.

Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original egenuia de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provêm de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em tos dos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchação das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, dearrhe o desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provêm da obstrução dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

-- Quem precisar de um caixeiro para venda ou outro qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se ás cinco Pontas n. 21.

-- Um portuguez, que dizia chamar-se Antonio, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, falla propria de sua nação, e que tambem dizia que a 1 anno havia chegado de sua terra, e que estivera este tempo, no engenho de José Saverino, procurou serviço nos Affogados, e se engajou para isso na casa de Theophilo de Souza Jardim, e de 18 dias este o mandou do sitio da fazenda, lugar da Emberibeira, para os Affogados, na manhã do dia 8 do corrente, com um cavallo castanho, pequeno, estrella na testa, um pé e uma mão brancos, descarnado, cabellos grossos, cangalha com capa de couro, 1 par de caçuaes grandes, carregados de côcos com casca, 3,000 rs. em cobre, 1 foice nova; em lugar do dito portuguez vir entregar os ditos objectos no sitio do abaixo assignado, soube-se que tomou a direção do recife e desappareceu, não havendo nem se conhecendo motivos, se não tenção propria de roubar; por isso o abaixo assignado roga ao publico, principalmente as autoridades policiaes, lançarem suas vistas no tal portuguez, para vêr se o abaixo assignado ao menos póde adquirir o cavallo, e dar destino de entre nós a semelhante malvado.

Theophilo de Souza Jardim.

-- Antonio Pereira da Silva Martins, comprou ao Sr. João Gonçalves Villa Verde, a sua taverna, sita na rua de S. Rita n 5, tendo do mesmo recebido todas as posses e direitos a mesma taverna, por papel de traspasso, com data de 8 de julho de 1851.

-- Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho, no Rio Grande do Norte: trata-se em Olinda em casa do academico André de Albuquerque Maranhão.

ILEGÍVEL

-- Aluga-se, ou vende-se para fóra da terra, no pateo de S. Pedro, casa n. 10 segundo andar, uma mulata boa cosinheira, e engomma soffrivel.

-- Lava-se e engomma-se com toda a perfeição toda a qualidade de roupa: na rua dos martyrios n. 9; na mesma casa ha uma ama para se alugar para casa de homem solteiro.

-- Roga-se ao Sr. T. G. o favor de mandar pagar a letra de 712$212 rs., sacada aos 31 de março de 1848, e pagavel aos 31 de dezembro do dito anno, no engenho Maçangano; cuja letra veio acompanhada de uma carta que dizia, se eu não pagar no dito tempo não tinha mais contemplação, nem no prazo nem nos juros; e se por por fatalidade de não cumprir a sua promessa dentro de oito dias, verá o seu nome por extenso neste diario.

-- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha effectivamente um completo sortimento de obras feitas de alfaiate de todas as qualidades; assim como fazendo de bom gosto para se fazer qualquer obra com promtidão, como sejão ricos côrtes de colletes de setim, casemira, mirinó bordados, e com suas abotuaduras, fustões, panno fino, merinós, brins, casemiras pretas e de côres, valencias de lã e seda para palitot, chapéos francezes, ditos de maça, ditos de sol, bonet para montaria de senhora, camisas finas brancas e de cores, tudo por preço commodo havendo dinheiro.

-- Acha-se procedendo pelo cartorio dos orphãos ao inventario do finado Manoel Joaquim Pedro da Costa, o qual morreu em 1845, as pessoas que se julgarem credores ou devedores do casal, hajão de se entender com Luiz Antonio Pereira, na rua do Queimado.

-- O abaixo assignado entrou para o cofre publico com a quantia de um conto duzentos e dezoito mil trescentos e oitenta réis, provenientes da primeira prestação vencida da compra da loja franceza cita na rua Nova desta cidade, feita a Luiz José Poudra, cujo producto foi no acto da posse embargado a requerimento da Illma. Sra. D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo, e depois penhorada por execução do Sr. José Antonio Bastos, e a requerimento deste mettida a dita quantia no cofre nacional; o que se faz publico por este *Diario* para conhecimento das partes interessadas: juizo da primeira vara, escrivão Baptista.

Antonio Gomes Villar.

-- Um moço brasileiro de boa familia que já tem alguma pratica no commercio deseja empregar-se em uma casa extrangeira ou nacional no desempenho do armasem ou da cobrança; em quanto a sua conducta pode apresentar as melhores recommendações; quem de seu presimo se quiser utilizar dirija-se em carta fechada sob letra M. a esta typographia.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa do largo da assembléa n. 8: a fallar com Joaquim Francisco de Allem no Forte do Mattos.

-- João Francisco Ferreira da Silva Braga deixou de ser caixeiro do Sr. Guilherme da Silva Guimarães desde 6 do corrente, e retira-se para o Rio de Janeiro.

Consultorio central homœopathico de Pernambuco,
Dirigido pelo Dr. S. O. L. Pinho,
Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar: *primeiro*, o nome, a idade, estado, profissão e constituição; *segundo*, as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*, a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- Roga-se a quem for offerecido um anel de ouro com as iniciaes J. J. C. L., obra do Porto, de apreender, e levar na rua da Cadeia do Recife n. 38, ou annunciar por esta folha que será gratificado.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mu respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parôes, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

DENTISTA.

J. Jane dentista bem conhecido nesta praça, recentemente chegado da Bahia, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que se acha de novo residindo nesta cidade rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde sempre se achará das 9 horas do dia ate as 4 da tarde.

-- Antonio Cancio de Lima vai para a Bahia.

-- Manoel Antonio Norberto, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

-- Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa de Vascurado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua letra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde: em quanto o não fizer ha de ser lembrado.

-- Aluga-se um sobrado de 2 andares nas ruas seguintes: rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

-- Precisa-se de uma pessoa que seja perita em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Precisa-se de um homem para feitor ou de aluguel para tratar de um sitio pequeno: a fallar na rua Larga do Rozario venda n. 46.

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont centinuará com os trabalhos do mesmo cousultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Aluga-se um escravo, official de pedreiro: quem o quizer auuuncie por este diarie.

DESAPPARECEU, no dia 6 do corrente mez, uma preta creoula, de nome Margarida, de vinte e seis annos de idade, pouco mais ou menos, pertencente aos bens da fallecida Thereza Mathildes de Jezus, e tem os seguintes signaes: altura regular, cor preta, com todos os dentes da frente e alvos, cara redonda, tem uma belide no olho direito, (ou esquerdo), vestido amarello com listras, panno da Costa, tem as nadegas sahidas para fóra, falla fina, muito farsola e tem cicatrizes de chicote nas costas: quem a pegar dirija-se a rua das Cruzes n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar um sitio, que tenha boa casa de vivenda, bastantes fructeiras e pasto para 8 a 10 vaccas de leite, ainda que seja distante desta praça até 2 legoas: na rua do Rangel n. 56.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, até ao meio dia, depois desta hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripta ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

Declaração.

Quando o Dr. Mure se retirou para a europa muito expressamente publicou no *Jornal do Commercio*, a respeito do abaixo assignado, o seguinte: -- «Elle (João Vicente Martins) fica unico possuidor de todos os medicamentos, que eu mesmo preparei escrupulosamente com as minhas mãos, assim como de todas as machinas e mais instrumentos necessarios a pharmacia dynamica: elle fica igualmente o unico possuidor dos relatorios feitos acerca das experiencias puras sobre os medicamentos brasileiros, para os publicar, ou servir-se delles como convier melhor a homeopathia.» (assignado *Dr. Mure*.) Mas certos especulado res, já bem conhecidos, inculcaram-se possuideres destes medicamentos, por serem os mais acreditados e os que melhores effeitos produzem sempre; e assim pretenderam enganar o publico, inculcando-lhe por mais baratos outros remedios, sem se importarem com o grave damno que poderia resultar aos doentes que tomassem taes remedios; por isso, o abaixo assignado resolveu não deixar sahir da botica central-rua de S. José n. 59 -- Rio de Janeiro -- nenhuma botica, ou carteira de tubos com remedios homeopathicos, sem que vá acompanhada desta declaração assignada de seu proprio punho. *João Vicente Martins.*

Assim como a unica casa que vende boticas e livros, de primeira a quarta edição da homeopathia, da botica central, rua de S. José n. 59, do Rio de Janeiro -- e na rua do Crespo, loja amarella n. 4, nesta cidade.

-- Perdeu-se no dia 5 do corrente, do Manguinho atê o Recife, uma pulceira de ouro, com pedras de agates: quem a tiver achado leve na rua da Cruz n. 5 que sera recompensado.

--Pergunta-se ao thesoureiro da loteria do Livramento, qual he o plano pelo qual deve correr a mesma loteria, no dia 12 do corrente mez. Um dos apaixonados deste jogo.

-- A commissão administrativa da sociedade theatral 'Nova Atalia, convida ao Srs. socios da mesma, para uma reunião extraordinaria, domingo 13 do corrente, das 3 as 6 horas da tarde, no mesmo theatro, afim de tratar de dar a sociedade um espectaculo mensal, para cujo fim, pede a mesma commissão a assistencia dos Srs. socios: mesmo aquelles que deixaram de receber suas partes de bilhetes da recita do dia 6 do corrente, que tinham prestado a quota, e os que não comparecerem, seram considerados despedidos e sugeitos as penas que prescreve o estatuto da mesma sociedade.

— Roga-se ao Sr. que ficou encarregado pelo Sr. tenente Accioli de pagar o resto dos alugueis da casa aonde o mesmo morou, de o mandar fazer, desculpando a maneira do aviso por não se saber da sua morada.

-- *Participa-se aos devotos de ambos os sexos que de domingo, 13 do corrente, em diante ha sem interrupção missa de madrugada no altar do Senhor Bom Jesus dos Navegantes, erecto na igreja de Nossa Senhora da Conceição, dos militares.*

Consultorio do Instituto homœopathico do Brasil.
GRATUITO PARA OS POBRES.
Rua do aterro da Boa-vista n. 47.

Fundado pelo cirurgião João Vicente Martins, primeiro secretario perpetuo do instituto homœopathico do Brasil, em 18 de dezembro de 1850, dirigido pelo cirurgião Francisco José Rodrigues. Este consultorio está aberto todos os dias uteis das 9 horas da manhã até ao meio dia, nelle os pobres receberão consultas e remedios de graça; os que não poderem comparecer por causa de suas molestias serão visitados em seus domicilios a toda e qualquer hora do dia, participando no consultorio, ou na casa amarella n. 88 defronte da matriz, terceira andar, na mesma.

-- Os Srs. Manoel Peres Campello Jacomo, Augusto Januario de Figueiredo, Venceslão Machado Pereira Freire da Silva, Francisco Elmiro de Assis Carvalho, queiram mandar receber cartas, na rua Nova n. 3, ou annunciem as suas moradas para serem procurados.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Quem quizer arrendar ou comprar o engenho denominado Campo-Grande, no lugar de Bebiribe, com todos os seus utensilios, e tambem com quatro bois, nove bestas e oito captivos, dirija-se ao annunciante, abaixo assignado que com elle farão o seu ajuste, pois o mesmo he o proprietario do dito engenho; tendo o filho do mesmo, por nome Antonio de Allemão Cisneiro, no dito engenho a quantia de dous contos e tantos mil réis e nada mais; e tambem se vende o sitio junto, com muitas fructas, tem telha e madeira para uma casa. *João de Allemão Cisneiro.*

-- Luiz Fernandes do Monte, retira-se para fóra do imperio.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha mais de 15 annos, lembra a quem convier, que elle, autorisado pelo presidente da provincia, (o Exm. Sr. Souza Ramos) por despacho de 14 de junho, continúa a ter aberta a escola de grammatica latina, na rua da Alegria (na Boa-vista) n. 28, onde recebe alumnos externos, pensionistas, e meios pensionistas, dando a estes optimo tractamento. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula. Lembra mais, que elle conserva bom regimen em sua aula, o que ja foi visto pelo inspector do circulo litterario, o Sr. Dr. Loureiro.

-- Na rua do Cabugá, loja n. 11, deseja-se fallar aos Srs. abaixo declarados, por não saber se a morada dos mesmos João Baptista Rodrigues da Silva Cabral, José Jacintho da Silva, Silvestre Manoel da Silva, João de Medeiros Borges, Manoel Cavalcanti de Andrade, Francisco Alves Pereira da Cunha, M. M. G. O. Duarte.

Loteria de N. S. do Livramento.

As cautelas vendidas no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, são pagas na mesma loja do dia 13 do corrente mez, em diante.

-- Hoje corre a loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento, e quem quizer habilitar-se, com cautelas e bilhetes, vá ao aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, que tem um restinho.

Elementos de homéopathia.

Por todo o mez de julho, sahirá a luz a 1.ª parte d'esta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade d'esta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos.

-- No dia 22 do corrente, furtaram um bracelete de ouro liso, todo de uma largura, com o peso de 8 a 9 oitavas: a pessoa a quem fôr offerecido. queira ter a bondade de o levar ao Atterro dos Afogados numero 7, que será recompensado.

AO PUBLICO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico pernambucano, que a loteria do Livramento não póde correr hoje, 12 do corrente mez, em razão do thesoureiro da dita loteria lhe haver communicado que o plano da mesma ainda não estava approvado.

-- João Narciso da Fonceca possuidor de letras vencidas e a vencer, com hypotheca legal nos foros do sitio Aracã, segundo a escriptura publicada neste diario n. 149 do 8 de Julho do 1847, e registrada a f. 65 do livro 1. do registro geral das hyothecas anteriores; roga aos Senhores de annos de foros vencidos, e aos mais em geral quando se vencerem, se sirvirão mandar-lhe pagar no armazem de assucar da casa n. 15, no largo do Corpo santo; apresentando-lhe o ultimo recibo que pg: para o annotar: revoga o annuncio que fez no diario acima citado, e declara que da data de hoje emdiante, em quanto existir a referida hypotheca, são nullos os recibos que não estiverem assignados pelo annunciante.

-- Como tenha sido chamado por este Jornal o Sr. Eduardo Firmino da Silva por não saber-se a morada do mesmo, pello prezente declara-se que foi para obter do mesmo sr. uma informação sobre certo negocio que dis respeito a outro e do que estava o mesmo Sr. abilitado a enformar.

-- João Baptista de Medeiros, com prença de algodão no forte do mattos, faz sciente aos senhores negociantes Brazileiros e estrangeiros, que o Sr. Francisco Ignacio Alves de Carvalho, deixou de ser seu caixeiro desde 27 de junho passado, e que de hoje em diante não se responsabiliza por qualquer divida que o mesmo possa contrahir em seu nome, assim como tambem qualquer conta que o mesmo receba em seu nome.

-- João Baptista de Medeiros, com prença de algodão no forte do Mattos, faz sciente aos senhores negociantes Brazileiros e estrangeiros que o seu caixeiro o sr. João Francisco dos Santos está authorisado para receber toda e qualquer conta em seu nome, tendente ao seu estabelecimento.

- No dia 10 corrente mez de Julho, furtarão do 1. andar do sobrado da rua do Rangel n. 10 um relogio com corrente de ouro, sendo o relogio antigo patente inglez de duas caixas lizas pezando 14 oitavas de ouro um tanto vermelho, sendo o n. 6 mil e tantos, quem delle der noticia pode dirigir-se á rua da Praia n. 29 que será bem recompensado pelo abaixo assignado.

José Cypriano de Moraes Lima.

-- O abaixo assignado comprou a venda sita na rua do Aragão n. 14, pertencente ao Sr. Manoel Rodrigues Mendes: quem se julgar credor compareça no prazo de quatro dias contados da data deste.

José Manoel de Araujo.

-- O Sr. que annunciou querer comprar utencilios para fazer velas de carnauba, querendo comprar 500 formas pouco mais ou menos para 6 e 9 em libra, dirija-se ao beco Largo, padaria n. 100.

-- Aluga-se, por preço commodo, o armazem do sobrado da rua do Apollo n. 9: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Queimado, loja numero n. 37 A.

-- No dia 11 do corrente desappareceu do pateo de S. Pedro, casa n. 10, segundo andar, uma mulata de nome Luiza, idade 25 annos, baixa, dentes da frente do lado superior quebrados, levando saia e manto preto, e levou um filho de idade 2 annos, bem alvo, olhos agatados, tendo feridas de sarnas na cabeça, algumas pelo corpo: quem a pegar leve a dita casa que sera bem recompensado.

-- Muito encarecidamente se roga ao Sr. fiscal supplente de S. Antonio, que desenvolvendo a grande actividade que ha ostentado desde que exerce o logar que ora occupa, queira lançar suas vistas para o pessimo estado das calçadas, do quasi todas as ruas desta freguezia, e, cumprindo as posturas em vigor, obrigar aos proprietarios dos predios a concerta-las de modo a gozar os viandantes do transito facil, e livre de topadas, e quedas a que continuamente dão lugar os muitos buracos e quebras no ladrilho: isto muito principalmente na actual estação invernosa.

Carlos Claudio Tresse, rua das Flores n. 19.

Avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos, realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, saraphinas, caixa de musica, acordãons, e qualquer instrumento que appareça, tambem faz obras novas, e tem para vender realejos e um orgão de boas vozes e bom tamanho, em conta, recebe em troco instrumentos usados: na mesma casa afina-se pianos em casas particulares.

-- Recommenda-se a policia e aos capitães de campo, uma escrava da costa de nome Luiza, com os signaes seguintes: bem preta, dentes bem alvos, olhos pequenos e fundos, peitos pequenos, pouco talhada, e os talhos pouco salientes, traja vestido de algodãozinho azul, e panno da costa: quem a pegar dirija-se a rua Bella n. 16.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno, com a sua loja de ferragem da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde ja a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas, pelo que lhe custaram; aproveita ao occasião para rogar a seus devedores, queirão satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, para não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

Agencia.

Na rua do Alecrim n. 6 existe uma pessoa com habilitações, para se empregar em qualquer commissão; bem como tirar passaportes para dentro, e fóra do imperio; titulos de residencia de qualquer natureza, folhas corridas, despachar escravos, tirar certidões pelas repartições competentes, e finalmente encarregar-se de agenciar e dar bom andamento a qualquer negocio licito dentro desta praça: em tudo isto se promette a maior brevidade possivel, por ter esta pessoa pleno conhecimento de quasi todas as pessoas do fóra. Trata-se na casa acima das 6 as 9 e meia horas da manhã, e das 2 as 6 da tarde.

-- Crabtree & Companhia, Mathues Austin & Companhia, e meis credores de Domingos José da Costa Lage& Companhia, João Evangelista da Costa e Silva, declarão que obtiverão sentença pelo juiso da primeira vara do Civel Escrivão Cunha, em que o reo João Evangelista da Costa e Silva he considerado solidario, e como tar responsavel pela totalidade do debito da fallida firma de Domingos José da Cunha Lage & Companhia pelo que estão todos os seus bens sujeitos ao pagamento do referido debito para que neguem pois se chame a ignorancia faz-se a presente declaração.

-- O reverendissimo Sr. Francisco Antonio de Oliveira Rozelles, queira mandar, ou vir a rua do Queimado, loja n. 18, a negocio.

-- O Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque. retira-se para europa, com sua familia, a tratar de sua saude, e deixa encarregado de seus negocios a seu irmão, o Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque.

-- Novamente se roga a todas as pessoas em geral que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Beco Largo que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, na certeza de que os que não fizerem terão de ver seus nomes publicados, e se procederá nos termos da lei.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço de casa de pouca familia: quem pretender dirija-se ao aterro da Boavista n. 23 se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um feitor para o engenho Peres, distante desta praça uma legua: quem para este emprego estiver habilitado, e o queira exercer, póde entender-se com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque em sua casa no afogado.

-- Precisa-se de um menino, de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda: a tratar na Boa Vista, rua da Gloria n. 116.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--Quem precisar de uma ama de leite, procure na rua das Trinxeiras, n. 48, primeiro andar.

-- O Sr. Antonio Vicente da Cruz, que morou na rua da Roda: dirija-se a livraria n. 6 e 8, a negocio de seu interesse.

Casa de modas francezas, de Buessard Milhochou.

-- Pelo ultimo navio, chegaram as verdadeiras modas de Paris: em chapeos e toucados de senhora, mantelletes, cabeções de seda e de linho, romeiras, canezões, mangas de bico bordado, aventaes ricos, cambraia de linho muito fina e transparente, lenços de retroz, chapéos de palha para montaria de senhora, véos para os ditos, fitas, galões, transas, bicos, veludos, luvas de pellica, e de retroz, flores finas e plumas, juntamente os preparos para casamentos ricos, como sejão, cortes de filó de blonde e de bico, véos, flores, luvas, lenços e meias de seda, lindos chapéos redondos de abas largas para meninos. Effectivamente faz-se chapéos, toucados e vestidos de verdadeira moda, e preço commodo.

-- Roga-se ao Illm. Sr. thesoureiro da loteria de Nossa Sra. do Livramento de não pagar, algum premio, que sahir no meio bilhete, n. 1535, senão ao baixo assignado, pois o perdeu. Este meio bilhete, he da terceira quarta parte da quinta nona loteria de Nossa Sra. do Livramento, que está annunciada para correr no dia 12 de julho, cujo meio bilhete está assinado nas costas com os nomes, José Alves da Costa e Silva, e D. Francisca Senhorinha. *José Alves da Costa e Silva.*

-- Offerece-se uma mulher Parda de meia idade e bons costumes para o serviço interno de qualquer casa de homem solteiro, ou viuvo, alias de pouca familia, com muita aptidão no exercicio de ama: no pateo do Carmo sobrado de um andar n. 3.

-- Ha para se alugarem 3 escravas para o serviço de casa: quem pretender alguma dirija-se a rua do Collegio n. 16 terceiro andar.

-- Quem precisar de um homem casado para feitor de um sitio de que tem muita pratica, dirija-se a rua do Livramento, loja n. 4.

-- Offerece-se um caixeiro para qualquer arrumação: quem pretender dirija-se na rua direita n. 139.

-- Precisa-se de um homem casado para botar sentido em um sitio distante desta praça um quarto de legoa: na rua das Cruzes n. 28 terceiro andar.

-- No dia 15 do corrente se ha de arremaar os escravos e mais objectos penhorados por execução de José Joaquim Tavares pelo juizo do civel da primeira vara, escrivão Cunha.

-- O Sr. que annunciou para vender uma loja de miudezas no bairro de S. Antonio, dirija-se a loja de ferragem n. 49, na rua do Queimado, que lhe dirá quem pretende comprar.

-- Delphino dos Anjos Teixeira, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula de nome Michaella.

-- O contracto do fornecimento das carnes verdes precisa comprar estacas e varas de madeira propria para curral de gados: quem tiver dirija-se á balança geral das Cinco Pontas: a tratar com o administrador.

-- O contracto de carnes verdes, precisa de ajustar o carreto em caroças, das carnes para os açougues do Manguinho, Apipucos, e mais lugares nos arrebaldes da cidade; dirijão-se na rua das Cruzes n. 30.

-- O contracto do fornecimento das carnes verdes precisa de lugares proprios para solta de gados, perto da cidade, e que tenha bons pastos e agoas; convidão-se os donos de sitios, e terrenos proprios: para se contractar na rua das Cruzes n. 30.

-- Faz-se caixas de guardar joias por diminuto preço: na rua das Flores n. 19.

-- Roga-se encarecidamente aos senhores que tem instrumentos de concerto em casa do annunciante, de os vir buscar quanto antes: rua das Flores n. 19.

Compras.

— Compram-se bicos e rendas, estreitos, feitos na terra, porém até o dia 13 do corrente: na rua Nova n. 63.

-- Compram-se os utencilios necessarios para fazer velas de carnaúba: na rua do Aragão n. 10.

-- Compram-se 2 lenços de lavarinto, de cambraia de linho: na rua do Trapiche n. 17, em casa de José Teixeira Bastos.

-- Compra-se uma negrinha, ou molatinha, de idade de 5 ou 6 annos, para brincar com uma menina: na rua do Vigario n. 25.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 9.ª loteria para indemnisação do thesouro publico, na mesma loja recebe-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda.

Loteria do Rio de Janeiro.
AOS 20:000,000 DE RS.

Na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 44, junto a botica, vendem-se os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima primeira loteria do Santissimo Sacramento, pelos preços abaixo mencionados, cuja lista chega no primeiro vapor.

Preços, pagos os premios, sem desconto.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,600
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Vendas.

Vende-se vinho Chat la Roze, Cognac, em caixas de uma duzia de garrafas, cobre em folhas, zinco em ditas, serveja de Bavieria, tudo barato! no armazem de C. I. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se, um completo sortimento de manteletes pretos e de côres, com enfeites, muito modernos e de muito gosto e por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos vinte contos de réis.

Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria 9.ª a indemnisação do thesouro publico, e na mema loja mostram-se as listas das que já correram.

-- Sahio á luz a traducção de um dos mais bellos opusculos de Lamenaes, que bem se póde chamar o -*Vade mecum do Povo*—*intitulado* — A escravidão moderna — O nobre fim do autor he fazer ver aos povos, q' o unico meio de conquistarem o seu direito está em cumprir religiosamente os seus deveres. Vende-se em S. Antonio no pateo do Collegio na loja do livro azul, e na Boa-vista na botica do Sr. Gameiro. Preço 320 rs.

Para acabar, chapeos, a 5,500 rs.

Vendem-se finissimos chapeos de castor pretos, sem pelo, de elegante fórma, e da mais superior qualidade, que tem vindo ao mercado: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Chapeos de Italia, a 3$000 rs.

Vendem-se finos chapeos de Italia, singelos e dobrados, de copa baixa e já promptos, pelo baratissimo preço de 3,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

A 7$000 rs.

Vendem-se chapeos do ultimo e mais moderno gosto de Pariz, para homens, a 7,000 rs.: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Pechincha para os sapateiros.

Vende-se couro de lustro francez, pelo barato preço de 2,000 rs., a pelle: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se a armação de uma loja de çapateiro, envidraçada, acabada de novo, na rua Direita n. 56, em razão do proprietario querer-se retirar para o mato: trata-se na mesma.

Na loja de I. L. B. Taborda, rua do Crespo n. 10 vendem-se riscados azuis de quatro palmos de largura a 120 rs. o covado, e sarjão, fazenda nova para pretos a 220 rs. o covado, e mais largo de 4 e meio palmos a 320 réis, assim como palitots de brim a 5,000, peças de algodão avariado a 1600 e 2,000, tambem ainda restão alguns chales de seda de 4,500, 5,000, e 6,000 rs.; fazenda boa assim como outras muitas fazendas baratas e proprias para a presente estação.

-- Vende-se por 350,000 rs., uma escrava creoula, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, engomma, he boa quitandeira e faz renda: na rua Direita n. 102.

-- Vende-se um adereço de ouro de lei, de bom gosto, sendo brincos, adereço, alfineite e pulceira, por 70,000 rs.: na rua dos Quarteis, defronte do quartel de policia.

CHÁ BRASILEIRO.

Chá brasileiro, em latas de uma libra, a 2,000 rs., cada uma. Quem, considerando que o chá da India he preparado com o anil, e seco dentro de vasilhas de cobre, e por consequencia impregnado de materias venenosas, que affectam a saude, não preferirá de certo o chá brasileiro, que he preparado de um modo muito simples, e seco sobre laminas de ferro, tornando-se por isso mesmo muito saudavel? Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Na loja de I. L. B. Taborda, rua do Crespo n. 10, vendem-se peças de madapolão, a 2,240 rs., da marca borboleta.

Cartas de jogar.

Na rua do Cabugá n. 12, loja de Francisco Antonio Simões, vendem-se cartas francezas, finas, proprias para voltarete; a ellas antes que se acabem, pois já restam poucos baralhos.

-- Vende-se uma pipa arquoada de ferro, cheia de azeite de carrapato, bom, por ser a ultima, a 1,480 rs., a canada, dando-se grates a pipa ao comprador: na praça da Boa Vista n. 12.

-- Vende-se uma armação e mais pertences da taverna do beco do Monteiro n. 6, faz-se todo o negocio: a tratar na rua do Vigario n. 14.

-- Vende-se um jarro e bacia de prata, para barba, e antiga: no aterro da Boa Vista n. 71.

-- Vende-se um negro creoulo, de idade de 25 annos, muito robusto, canoeiro e entende de carpina e pedreiro: na rua do Collegio n. 21, segundo andar, ou pateo do Collegio n. 35.

-- Vendem-se fornos de barro, para esmaltar obras de ouro: na rua do Cotuvello n. 135.

-- Vendem-se 2 terrenos mui proximos a Soledade, com todas as proporções para sitios, e já tem muitos arvoredos de fructos, a palmos ou da maneira que os compradores quiserem: no aterro da Boa Vista, venda n. 78, se dirá quem faz negocio.

-- Vende-se um violão de primeira sorte, por preço commodo: em casa do mestre de muzica, Patricio José de Souza, na rua do Cabugá.

-- Vende-se uma porção de capim, que póde ter 300 a 400 arrobas, e um selim inglez usado: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 54, vende-se por diminuto preço o seguinte: -- 1 lancha, 1 bote em bom estado, 1 corrente de ferro para navio, 1 amarra groça de cabo de linho, 1 porção de ferro e cavilhas, que foi de navio, uma porção de taboas de amarello, proprias para marcineiro, por estarem bastantes secas, 2 parelhas de embonos de cedro, para barcaça e uma porção de caixas de folhas de flandres vasias.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11.

Vende-se merinó preto para palitos, calças, jaquetas, saias, timões e outros misteres, em perfeito estado, pelo baratissimo preço, de 400 e 500 rs. o covado.

Milho.

No armazem de Gouveia & Dias, defronte das escadinhas, vendem-se saccas com milho.

Novellas recem-chegadas.

O volume encadernado a 800 reis.

Cyprino, 1 volume; Constancia, 1 v.; a cabana da India, 1 v.; o Renegado, 3 vs.; D. Raymundo de Aguiar, 1 v.; as venturas de Robson, 6 vs.; o Pa-pai, 1 v.; Aubre Venuriano, 1 v.; D. João da Palpera 1 v.; Gustavo ou boa peça, 3 v.; Leonel ou o cerco de Boston, 4 vs.; vida de Heloise, 1 v.; viagem de Antenor 4 vs.; Estevinho Gonçalves 2 v.; na livraria do pateo do Collegio, n. 6, da João da Costa Dourado.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & C. acabão de chegar de Lisboa na barca ligeira as seguintes obras, que sé venderão a dinheiro á vista, por menos do que em outra qualquer parte.

Os mil e um phantasmas por A. Dumas 4 volumes, Jorge ou o capitão dos piratas 2 volumes, Revolução franceza por Lamartine do anno de 1848 4 volumes, Arco de S. Anna por Almeida Garret 2 volumes, a impureza, a soberba, a inveja, a ira, por E. Sue, Deos o quer pelo visconde de Alencourt 1 volume, fabulas de La Fontaine 1 volume, manual da saude de 1850 por Raspaile 1 volume, ensaios de critica 1 volume, o septico 1 volume, o menino perdido 1 volume, a roda da fortuna 1 volume, aphorismos e pensamentos moraes, religiosos politicos e philosophicos, portugual pitoresco com estampas pelo Fernando Diniz 4 volumes, historias das inquisições 2 volumes, a virgem da polonia pelo conselheiro Bastos 1 volume, meditações ou discursos religiosos pelo conselheiro Bastos 1 volume, Raphael pagem da juventude 2 volumes, salamandra 3 volumes, o cavalleiro da casa vermelha por A. Dumas 6 volumes, cavalleiro de Harmental por A. Dumas 4 volumes, secretario portuguez 1 volume, beatriz ou o aventureiro 2 volumes, o bom menino por Cesar Cantu 1 volume, os mysterios da policia e das prisões 2 volumes, poesias do Alexandre Herculano 1 volume, os tres mosquiteiros 4 volumes, vinte annos depois 6 vls., isanhoe, drama por A. Hogan, o americano em Londres 1 volume, cartas de olinda a Alzira 1 volume, obras poeticas de D. Leonor de Almeida Portugual Lourena Elencastro marqueza da Lorna, condeça de Assomar, e D'oeynhausen, o lavrador perfeito, ou novo tratado de lavoura 1 volume; e outras muitas obras que serão patentes na occasião da compra, das que ficão acima mencionadas, e que não desgostarão pelos seus autores.

Maia Ramos & C., rua Nova n. 6.

Vendem-se ricos capotinhos de setim macão bem guarnecidos de trança e franja, ditos de chamalote de listras, ditos de tafetá e de filó preto, o preço faz conta ao comprador.

Muito barato.

Na rua do Queimado n. 17, loja ao pé da botica, vendem-se cortes de casimira de cores escuras, proprias para a presente estação, a 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; ditos de casimira preta, a 7,000 rs., e muito fina, a 9,000 rs.; brins transados de linho, de cores, a 800 rs., a vara, assim como outras fazendas por diminuto preço.

-- Vende-se em S. Amaro no sitio do Araçá, varios terrenos promptos para se edificar, assim como um viveiro de peixe, com porta d'agua de cantaria: quem pretender póde dirigir-se na casa do mesmo sitio que achará com quem tratar.

-- Vende-se uma cadeira da Bahia, e uma secretaria com gavetas, em muito bom estado: a tratar no sitio do Araçá com Manoel Luiz da Veiga, ou na rua da Guia do Recife, armazem n. 7.

-- Vendem-se um piano novo com muito boas vozes, uma cama de jacarandá, um bastidor de bordar, e um vestido de senhora andar a cavallo com jaqué de velludo, tudo isso com muito pouco uso, e por preço muito commodo: na rua larga do Rozario n. 28 armazem de louça, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma negra moça, sem vicio, nem achaques, sabe cozinhar e engommar: no pateo do Terço, casa n. 33.

MUTILADO

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Fazendas por a metade de seu valor, na rua do Crespo n. 6.

Cortes de chita finas, com 12 covados, a 1,920 rs.; dito de cassa chita, a 2,400 e 2,800 rs.; chapeos de maça pretos. a 800 e 1,000 rs.; cortes de brim listrado de linho puro. a 2,000 rs.; alparka de cordão proprias para casacas e sobrecasacas, a 800 rs., o covado e muitas outras fazendas baratas: na loja acima referida.

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Mason. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agua e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena latta aturar mais de que tres boiões e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Loteria a beneficio de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da Praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, a 10,000 rs.; meios, a 5,000 rs.; quartos, a 2,600 rs.; decimos, a 1,100 rs., e vigesimos, a 600 rs., corre no dia 12 de Julho.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, muito afreguezada para terra e para o mato, e muito vantajosa, não só pela elegancia da armação, como por esta pertencer a casa e ser commodo o aluguel: trata-se no mesmo estabelecimento.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

-- Vende-se ou arrenda-se, uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de idade e de nação, boa lavadeira e cozinheira: na rua Imperial n. 7.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas da mais superior que ha no mercado, fabricado em Lisboa e no Rio de Janeio, sortimentos ao gosto do comprador e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se na rua do Vigario n. 19, segundo andar, com Machado & Pinheiro.

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamão, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Cambraias de seda, a 6,000 rs., o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs, o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 7,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Vende-se na travessa da Madre-de-Deos n. 5, chá preto de superior qualidade, e tambem do afamado ponta branca.

Esta qualidade de chá está sendo geralmente preferida ao chá verde, ou pelo menos fazendo-se uso delles misturados; e isto em virtude não sómente do seu agradavel aroma e sabor, com porque he hoje incontestavelmente reconhecido, que o chá preto não ataca o systema nervoso, ao mesmo tempo, que possue todas as qualidades beneficas do chá verde.

Loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento.

No atterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, vende-se os muitos afortunados bilhetes, meios e cautellas, da loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento cujas rodas correm no dia 12 de julho do corrente anno infalivelmente; e na mesma casa venderão-se da loteria da Matriz da Boa-Vista os seguintes premios vigessimos n. 4480—5:000$ rs. bilhetes inteitos n. 3794—2:000$ rs. n. 3032—200,000 rs. meios bilhetes de n. 2860—1:000$ rs. n. 650—200,000 rs. 2828—100,000 rs. e muitos ns. com ospremios de 50,000 rs. 20,000 rs. 10,000 rs.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigessimos	600

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e, e roupa escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas: na rua do Queimado. loja de ferragens n. 31.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Cura radical.

De erysipela e rheumatismo, com enchação, ou sem ella, seja antigo, ou moderno, preservativo contra roturas e quebraduras, e modo de fazer seu uso, cura radical dos testicolos, sem sofrer operação, nem dor alguma, cura radical dos escrotos, sejam carnosidades, erysipelas, ou hydroceles (agoas), os remedios para todas estas molestias: vende-se sómente no Rio de Janeiro, na rua do Sabão n. 27, e em Pernambuco, na rua do Collegio n. 18, botica de Peixoto & Pinto, acompanha os ditos remedios a maneira de fazer seu uso e dietas que devem ter as pessoas que delles fizerem uso.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se farelo de muito boa qualidade, em saccas de 3 arrobas, vindo ultimamente de Lisboa, na barca *Ligeira*: na rua do Trapiche n. 17.

— No deposito de espiritos, na travessa da Madre de Deos n. 5, acham-se a venda nova porção de garrafões de verdadeira agoardente de cana: quem se quizer prover desta boa pinga, faça-o quanto antes, que a safra se está findando.

—Vende-se cobre, e metal amarello e pregos para forro de navios: por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

para curar da phtysica em todos os seus differentes grãos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, a 640 rs., a libra; dita franceza, a 560 rs., a libra; cafe em grão, a 160 rs., a libra; chá, a 1,920 rs., a libra; dito, a 2,400 rs.; sevada, a 100 rs., a libra; farinha do Maranhão, a 100 rs. a libra; velas de carnauba de 6 e 9 em libra, a 300 rs.; toucinho, a 240 rs., a libra; queijos novos, a 1,500 rs.; bolachinha ingleza nova, a 200 rs., a libra; vinho do Porto engarrafado, a 640 rs., a garrafa; dito em canadas, a 2,560 rs., e outros mais generos: na rua da Praia defronte da ribeira do peixe n. 1.

Corte de casimira de côr e preta.

☞ Cortes de casimira preta, muito finos, a 5,000 rs., o corte; ditos de cores de muito bom gosto, a 6,400 rs.; cortes de cambraias de listras de cores, muito finas, a 3,600 rs.; ditas com salpicos tambem de cores, a 3,000 rs.; carapuça de algodão de cores, a 240 rs., cada uma e outras muitas fazendas de bom gosto, por diminuto preço: na rua do Crespo n. 6.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de córes, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria a 1200 1600, 1800, cobertores de tapete para escravos a 720.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se peças de algodãozinho a 1200, 1600, 1800, cobertores de tapete escuro para escravos a 720, peças de madapolão para forro a 2,200, e outras muitas fazendas ja muito acreditadas na mesma loja.

He tão barato que faz admirar!

Na rua do Queimado loja n. 17 vendem-se peças de riscadinho escuro com 38 covados com pequeno toque de mofo, muito proprios para vestidos de escravas a 4,500 rs. a peça, chales de gurgurão ou cadarço a 1,000 rs. cada um, cortes de vestido de cambraia de barra a 4,000 rs., cambraias francezas de padrões muito delicados a 640 rs. a vara, e outras muitas fazendas por barato preço. Dão-se as amostras com pinhores.

-- Vende-se um deposito, com 10 caixões para 6,000 arrobas de assucar, 1 braço de balança e suas conchas, uma outra decimal e 12 arrobas em pezos, tudo em bom estado, por só servir em uma safra: na rua da Cruz do Recife n. 6, segundo andar.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

A 1$500 rs., a peça.

Na loja n. 5, da esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se riscadinhos de cores fixas, pelo barato preço de 1,500 rs., a peça, assim como casimiras de algodão, a 1,800 rs., o corte.

Por baratissimo preço.

Nos quatro cantos da rua do Queimado loja n. 20, vendem-se brim pardo escuro de puro linho, por 600 rs., a vara; dito amarello da melhor qualidade possivel, a 640 rs., a vara; cortes de cambraia brancos, com 6 varas, a 1,000 rs, o corte; lenços de cassa brancos, a 200 rs.; cobertores de pura lã, a 1,200 rs., sendo em porção, e um 1,500 rs.; peças de madapolão com toque de avaria, a 2,000 rs.; peças de cassa de quadros e listras, pelo diminuto preço de 1,920 rs., e a vara, 240 rs., e outras muitas fazendas, por preços commodos, que só a vista se pódem admirar.

Vendem-se cortes de brim de côres, a 1,440 rs.; ditos de meia casimira, padrões escuros, a 3,000 rs.; na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Attenção.

No bairo do Recife rua da Cadeia loja n. 53, continua-se a vender, tanto em caixas como em libra, as melhores e mais acreditadas vellas de cera vegetal de carnaúba; não só pela excellente luz que dellas resulta, como pela apurada perfeição com que são feitas, no Aracati, pelo melhor fabricante da quella cidade.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Vendem-se chapeos para senhoras pacearem a cavallo; chapeos de palhinha finos, bordados, a 4,000 rs, e lisos, a 1,600 rs.; chapeos de massa francezes, da ultima moda, a 6,000 rs., ditos de merinó, com molas, a 5,000 rs.; cortes de casimira de côres, a 5,000 rs., e um completo sortimento de fazendas, mais barato do que em outra qualquer loja.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento.

Continúa a vender barato, cassas pintadas de bonitos padrões, a 240 rs., o covado; cassa preta, a 120 rs., o covado; chitas, a 120, 140, 160, 180 e 200; ditas para coberta, a 160, 200 e 240 rs.; cortes de chita para vestidos, a 1,600 rs., e todas as mais fazendas, por preços muito em conta, a retalho e em porções.

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, vinda de S. Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo da polaca N. S. do Carmo, defronte do caes do Ramos, ou com Manoel José de Souza Carneiro, na rua do Vigario n. 9; assim como saccas com farinha da mesma qualidade de alqueire, cada s cca, por preço commodo.

Ao bom e barato.

No aterro da Boa-vista n. 75 venda junto a loja de cera, vende-se farinha de araruta a 160 rs. a libra, dita do maranhão a 80 rs., dita de farinha do reino a 100 rs., toucinho de Lisboa a 200 rs., dito de Santos a 160 rs., manteiga ingleza muito superior a 640, 560, 400 rs., banha a 320, arroz de maranhão a 80, prezunto a 480, chouriças a 400, paios 280, salames a 400, aletria a 240, macarrao a 200, chocolate a 400, queijos de superior qualidade a 1,360, sabão do Rio, a 140, dito branco a 220. chá brasileiro a 1,000, dito isson de superior qualidade a 2,000, dito preto a 2,000, e tambem tem em embrulhos chinezes a 700 cada um. azeite doce de Lisboa a 560. dito francez engarrafado a 640, dito de coco a 360, vinho branco a 320, dito moscatel a 400 dito porto e feitoria engarrafado a 480, dito de Lisboa em pipa a 240, dito Figueira a 200, serveja branca a 400, dita preta a 480, genebra de Olanda a 320, café moido a 200, dito em grão 160, cartas de traques a 200, bolaxinha americana a 240, passas a 320, velas de espremacete de 6 e 7 em libra a 680, ditas de carnauba de 6 e 9 em libra a 300, latas de sardinhas a 1,000, azeitonas a 240 a garrafa, sevadinha a 200 a libra, caixinhas com 50 charutos superiores a 1200, feijão mulatidho a 540 a cuia, e das rotulas e um candieiro de metal de duas luzes por commodo preço.

-- Vende-se para liquidar, uma porção de forro de pinho por muito barato preço: no armazem de madeiras na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma preta moça, que coze, engomma, lava, cozinha, e faz mais arranjos de casa, e uma parda tambem moça, com as mesmas habilidades, isto para liquidação, por isso em conta: na rua Lar-ga do Rozario, loja n. 35.

-- Um preto crioulo, idade vinte e tantos annos, reforçado, com principios de pedreiro, e uma preta cozinheira de idade 50 annos, em consequencia do dono estar a retirar-se para fóra da provincia: na rua do Collegio n. 21 segundo andar, ou no pateo do Collegio n. 35.

Vendem-se fazendas baratas, dinheiro a vista, na loja n. 2, atrás da matriz.

Véos de linho brancos, bordados com flores	3,000
Lenços de cassa pintados	600
Ditos de algodão pintados	480
Ditos de dito brancos, para mininos	240
Ditos de seda de côres, para senhoras	1,000
Meias de algodão pretas, curtas	80
Ditas de dito ditas, compridas	80
Bicos de linho brancos, a vara 100,	80 e 60
Ditos pretos	120
Mantas de garça preta	3,000
Lenços de dita pretos	2,000
Ditos pretos de tafetá, para gravata	1,000
Luvas para montaria	240
Meias de algodão, para mininas	240
Ditas de dito, para senhoras	320
Bonets, para mininos	200
Chapeos de palha, para senhoras	4,000
Ditos de pelo, para mininos	1,000
Chales de seda, para senhoras	6,000
Chapeos envernisados, para rapaziada	2,000
Pescocinhos de filó de linho, para senhoras	2,000
Suspensorios de burracha	400
Chapeos de palha, para hommens	3,000
Sapatos de duraque, para mininas	500
Botins de dito para ditas	3,000
Sapatos de lãa, para senhoras	1,600

-- Vendem-se relogios americanos, para cima de mesa, com corda para 8 dias, pelo diminuto preço de 26,000 rs., e corda para 24 horas, por 13,000 rs.: na rua Direita n. 37.

-- Vendem-se 3 bonitos moleques, de 18 a 20 annos; 1 lindo molatinho de 10 annos, muito esperto, bom para aprender officio; 1 preto bom cozinheiro; 2 ditos de meia idade; 1 linda molatinha, muito alvinha e que coze muito bem, de 10 annos; 2 pretas que engommam e cozinham; 2 ditas muito boas quitandeiras e cozinheiras; 2 ditas de meia idade, 1 das quaes cozinha muito bem e vende na rua: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se uma preta moça, recolhida, bonita figura e possante, a qual faz lavarinto, coze, engomma, cozinha, e mais arranjos de casa, isto com toda a perfeição possivel, cuja conducta e habilidades se afiançam: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

Correntes de aço para relogios a 500 rs.

He chegado e acha-se à venda na nova loja de miudezas da tabuleta em frente do Livramento as modernas correntes de aço, a 500 rs., são baratissimas, a ellas rapaziada, antes que se acabem; na mesma se vende a acreditada graxa em latinhas, a 140 rs.

--Vende-se um escravo do serviço de rua, fiel e sem vicios, o motivo da venda se dirá ao comprador: no Aterro da Boa Vista n. 45, primeiro andar.

-- Vende-se na rua Imperial n. 7, um escravo creoulo, de bonita figura e moço, a vista do comprador se dirá o motivo.

-- Vende-se um forte piano, em meio uso, com muito boas vozes, proprio para qualquer pessoa que queira aprender, por ser muito apreciavel e por preço commodo; na Boa Vista, rua da Mangueira n. 9.

Peça de chita, a 4$000 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chitas de cores, pelo barato preço de 4,000 rs. a peça; pano fino preto, a 3,200 rs. o covado; chapeos de sol de seda, a 5,000 rs. e outras muitas fazendas de bom gosto e muito baratas

-- Vendem-se um terreno com 100 palmos de frente, e 500 de fundo na passagem da Magdalena entre as duas pontes um dito, com 107 palmos de frente, em 20 de fundo em Fora de Porta, abeira do mar. E quem os pretender dirija-se, quanto ao 1. a José Antonio de Oliveira na pracinha do Livramento loja de fazendas n. 57; e quanto ao 2. a José Bernardo de Souza junto da igreja de N. S. do Pillar no mesmo lugar Fóra de Portas.

-- *Na casa de commissaõ de escravos da rua da Cruz do Recife n. 6 1. andar.* Vendem-se 5 escravos, sendo duas pretas crioulas, uma de 18 annos com bonita figura sadia para todo o serviço de casa, outra de 20 annos com uma cria de tres mezes, cozinheira, lavadeira e boa quitandeira, 3 pretos bonitos dous de Mossambique com 24 e 25 annos, sadios, bons trabalhadores de armazem de assucar, e um dito de Angola com 40 annos, canoeiro e trabalhador de enxada.

Tinta preta, muito preta e garantida.

Frascos de garrafa e meia	480
Garrafas	400
Meias garrafas	240
Bulhões	100

Recebem-se garrafas vasias, a 80 rs., quando fórem comprar, tambem recebe-se quando não agrade a tinta, dando o importe que deu: vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- O decimo volume do Misterio do Povo, por E. Sue, vendem-se os 10 folhetos, por 9,000 rs: na loja do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se um piano forte, que além de ser muito novo, he do uso moderno e tem excellentes vozes: na rua do Mendego numero 105.

-- Vende-se uma loja de miudezas, com poucos fundos, em uma das melhores ruas do bairro de S. Antonio, muito afreguezada, tanto para o mato, como para a praça, a dinheiro, ou a praso, o motivo da venda se dirá ao comprador: quem a pretender annuncie.

-- Vende-se 1 negra da Costa, de boa conducta, o que se afiança, por 380,000; 1 dita por 350,000 rs., sabe vender na rua, lava de sabão e varrela; 1 negra boa cozinheira; 2 moleques de lindas figuras; 4 negros de enxada, e 1 bonita escrava moça, com habilidades: na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

-- Vendem-se lonas largas a imitação das da Russia, muitos fortes, por serem de linho, proprias para encerados e camas de vento, pelo modico preço de 23,000 rs., cada uma peça: na rua do Trapiche novo, n. 18, segundo andar.

A 1$440 rs.

Vende-se rape' Princeza da fabrica de João Paulo Cordeiro, o mais fresco que ha no mercado, chegado pelo vapor *Bahiana*: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha Magalhães n. 51.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

-- Vende-se a casa terrea n. 16, sita na rua do Amparo em Olinda, com bastantes commodos e chãos proprios: a tratar na ladeira da Misericordia em Olinda, casa contigua ao sobrado que faz esquina para a rua do Bom Fim, com a qual se fará todo o negocio.

Poesias.

Poesias de Antonio Herculano --1850 1 vol.	4,000
2.° e 3.° cantos de Gonçalves Dias -- 2 volumes	4,000
Dôres e Flores de Emelio Zaluar -- 1 volume	3,000
Livro dos meus amores, por Norberto e Silva	3,000

Vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 7 caixões para deposito de assucar, muito bem construidos e a comoda seguramente 6,000 arrobas de assucar, o aluguel do armazem he muito barato, lugar muito bom, perto do trapiche, e querendo subloca-se o arrendamento de toda casa, na rua Trapiche n. 2: trata-se com José Moreira da Silva, na rua estreita do Rozario n. 31.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico pernambucano, que as suas mui acreditadas cautellas da loteria de N. S. do Livramento, que corre no dia 12 de julho corrente, infallivel, estam expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no Aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e no dia 13 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, até as 6 da tarde, principia a pagar as cautellas premiadas, na praça da Independencia numero 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos.

Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Novos esguiões de algodaõ a 2,500 a pessa.

Na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadea vendem-se pessas de esguiões de algodão com 12 jardas muito finos a 2,500 rs. e outras fazendas por preço commodo.

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola: na rua do Passeio n. 5.

= Vende-se uma doutrina das acções, por preço commodo: no atterro da Boa-Vista n. 2. loja de funileiros que faz esquina para a rua da Aurora.

O seductor e a cantora.

O seductor e a cantora ou o adulterio, comedia em cinco actos por Joaquim Figlio Candiani acaba de chegar do Rio de Janeiro e se vende a 1$ rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Uma vacca boa de leite.

Vende-se uma vacca, muito mansa, com bezerro, a qual dá bastante leite: trata-se na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se 1 molata, com algumas habilidades, e 1 molatinho de 2 annos, filho da mesma molata, aos compradores se dirá o motivo da venda: na rua das Cruzes n. 14, casa terrea pintada de novo.

-- Rua do Queimado n. 34, defronte do becco da Congregação, vende-se um muito lindo e variado sortimento de cortes de coletes da verdadeira alparca de linho e seda, com lindas e variadas côres, pelo diminuto preço de 1,000 a 2,000 rs.; bonitas chitas escuras, largas, proprias para casa, pelo baratissimo preço de 240 rs., o covado, e outras muitas fazendas, por preços muito commodos, na loja de José Francisco Lavra.

-- Vende-se um escravo peça: no Forte do Mato, prensa de José Caetano de Medeiros.

-- Vende-se uma moleca de 12 annos, de linda figura, com algumas habilidades, propria para se acabar de educar: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

-- Vendem-se meias de linho, muito finas e pés grandes: na rua estreita do Rozario, padaria que foi de Francisco Alves da Cunha, e na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de Narciso Maria Carneiro, por preço commodo.

A 4,000 rs.

Vendem-se casemiras de côres, de excellentes gostos, pelo baratissimo preço de 4,000 rs., o corte: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

-- Vendem-se esteiras, muito grandes e dobradas, chegadas ultimamente do Aracaty: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 25, segundo andar.

-- Na loja da rua Nova n. 23, de Antonio Gomes Villar, acha-se a disposição do muito respeitavel publico, um grande e variado sortimento de fazendas inglezas e francezas, como sejam casemiras superiores de todas as qualidades, sedas ditas, pannos finos, cambraias ditas dos mais modernos gostos, riscados e chitas de todas as qualidades, algodões e panos de linho, chapeos de palha para senhoras, ditos de seda para homem, luvas de seda e meias ditas, leques muito ricos, véos, setins e veludos da primeira qualidade, princezas finas, gravatas de seda e do ultimo gosto, cortes de vestido de cambraia fina e de folhos, e muitas outras fazendas, proprias para o sertão.

Aos Srs. mestres e officiaes de alfaiate.

Vendem-se sargelim de todas as côres, adamascado de duas larguras, pelo barato preço de 200 rs., o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

O armazem defronte da igreja dos Martyrios, onde se annunciou vender tijollos de ladrilho a 2,600 o cento, e telhas a 3,200, reforma o preço dos mesmos, passando a vender estes por 3,000 rs., e aquelles por 2,500: os pretendentes poderão examinar a qualidade destes materiaes no dito armazem.

Canhões para botas.

Vendem-se bezerros brancos e amarellos para canhões de botas de criados, chegados ultimamente de França, por preço muito commodo: na fabrica de sellins, na rua Nova n. 5.

= Vende-se uma negra a qual sabe bem engommar, e cosinha soffrivel, tem principio de costura e he bonita de figura: na rua das Larangeiras n. 5.

São baratissimos.

Vendem-se sapatões de carneira muito proprios para o enverno, por não sujarem as calças como acontece com os de graxa, pelo barato preço de 1$280 rs.; na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Novellas recem-chegadas.

2 Volumes, encadernados a 800 reis por volume.

Roldão amoroso, O dote de Susaninha, vida de Pedrilho, aventuras e astucias de Lazarinho de Tormes, Christina de Stainville, Adelina e Mauricio, a marqueza de Ganges, Melina Cerean, Merlinde ou a duqueza de Arnau, Barbariski, Gusmão de Alfarach, Numa Pompilho; na livraria do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se um sobrado de um andar, na rua de Hortas n. [illegible], onde morou o professor Manoel Antonio Monteiro de Andrade: trata-se com Miguel José de Almeida Pernambuco, no sobrado da rua de S. Thereza.

Lindas caixas de amendoas.

Vendem-se lindas caixas com amendoas, pastilhas e confeitos, vindas ultimamente de Pariz: na rua do Queimado n. 16.

Por falta destas escovas se estragam muitos pentes.

Escovas para limpar pentes, a 160 rs., cada uma; penas de aço finissimas, a 640, 800, 960, 1,120 e 1,280 rs, a grosa; franja para manteletes, preta e larga, a 640 rs., a vara; dita preta para capotinhos, a 240 rs.; luvas pretas de troçal, a 900 rs., o par; finissimas gargantilhas, pretas e finas, moda de Pariz, a 1,280 rs., cada uma; agulhas cantofas, e rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rozario, loja de miudezas ao pé do lampeão n. 44.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 28 de junho p. p. um moleque de nome José, nação Cabinda, representa ter vinte e tantos annos, com buço de barba, secco do corpo, rosto comprido e nariz afilado, bem fallante, mete um dos joelhos para dentro quando anda, costuma a andar jogando pelas praias e certos conloios de negros, e tem sido visto por varios lugares do bairro do Recife: quem o pegar leve-o a Antonio Manoel Ramos rua da Praia armazem n. 21 que será bem recompensado.

-- Desappareceu do engenho Uruaé, ao pé de Goianna, um escravo creoulo, de nome Izequiel, que representa 35 annos de idade, côr fula, bem barbado, boa altura, rosto redondo, corpo, pés e pernas groças: a pessoa que o pegar, leve-o ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu do engenho Uruaé, sito ao pé de Goianna, um escravo creoulo, de nome Luiz, representa 30 annos de idade, pouca barba, altura e corpo regular, côr preta e bem siroso: a pessoa que o pegar leve-o ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu na noite do dia 5 do corrente, do lugar Venda Grande, entre Iguarassú e Cruz do Rebouças, uma escrava de nome Antonia, fula, idade 30 annos, bem fallante, e com muitas misuras, a qual bebe agoardente, e tem sobre o hombro esquerdo uma grande ferida: quem a pegar póde conduzi-la á rua do Crespo n. 4, loja de Antonio Francisco Pereira, que será recompensado.

No dia 24 de junho desappareceu do sitio n. 18, na passagem da Magdalena o escravo Ignacio, crioulo, de idade 30 annos, cambado das pernas, tem as mãos foveiras, he filho do lugar Tabaianna, costuma dizer que he ferro, e andar servindo de pedreiro, e trabalhando em sitio: recommenda-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o virem o aprehendam e levem no mesmo sitio, ou ao lado do Corpo Santo, loja n. 25 que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILA